

PLANO DE GESTÃO DE REGIÃO HIDROGRÁFICA

3.º Ciclo | 2022 – 2027

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA (QSiGA)



Ribeiras do Algarve



Minho e Lima



Cávado, Ave e Leça



Guadiana



Douro



Sado e Mira



Tejo e Ribeiras do Oeste



Vouga, Mondego e Lis

Participação Pública | Avaliação dos resultados



ÍNDICE

1. ENQUADRAMENTO	1
2. QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA.....	4
3. PROCEDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.....	8
3.1 METODOLOGIA	9
3.2 DIVULGAÇÃO E DISPONIBILIZAÇÃO DE INFORMAÇÃO	10
3.3 SESSÕES DE ESCLARECIMENTO E CONSULTA DINAMIZADAS.....	15
3.3.1 SESSÕES REGIONAIS.....	15
3.3.2 SESSÕES CONJUNTAS PORTUGAL-ESPANHA.....	17
3.3.3 SESSÃO SETORIAL NACIONAL	19
3.4 ENVOLVIMENTO DO PÚBLICO-ALVO	21
3.5 OUTROS MECANISMOS DE PROMOÇÃO DA PARTICIPAÇÃO PÚBLICA	22
4. RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO PÚBLICA	24
4.1 AVALIAÇÃO PELOS PARTICIPANTES.....	25
4.2 CONTRIBUTOS RECEBIDOS E SEU TRATAMENTO	26
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	54
5.1 AVALIAÇÃO GLOBAL DO PROCEDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA.....	55
5.2 ASPETOS POSITIVOS E A MELHORAR	56
ANEXOS.....	59
ANEXO I - Formulário de participação pública	60
ANEXO II - Ficha de inscrição nas sessões de participação pública	61
ANEXO III - Presenças nas sessões de participação	62
ANEXO IV - Entidades convidadas para a sessão setorial	77
ANEXO V - Inquérito de avaliação das sessões de participação pública	79
ANEXO VI - Notas das sessões públicas e da sessão setorial	82
ANEXO VII - Contributos recebidos e respetiva análise	83

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1.1 – Principais elementos da participação pública previstos na DQA.	2
Figura 2.1 – Metodologia utilizada para a identificação das questões significativas da gestão da água.....	5
Figura 3.1 – Componentes da avaliação do processo de participação pública.....	9
Figura 3.2 – Página de Internet da APA com indicação para o processo de participação pública das QSiGA	10
Figura 3.3 – Página de Internet do Participa com indicação para o processo de participação pública das QSiGA.....	11
Figura 3.4 – Disponibilização de informação técnica no <i>site</i> da APA e no Portal Participa (<i>exemplo para as RH1, 2, 3 e 7</i>).....	11
Figura 3.5 – Formulário de participação pública das QSiGA disponibilizado <i>online</i> (<i>exemplo para as RH 4A e 5A</i>)	12
Figura 3.6 – Folheto bilingue sobre as sessões <i>online</i> Portugal-Espanha	18
Figura 3.7 – Convite para a sessão setorial nacional.....	19

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 2.1 – QSiGA identificadas em cada região hidrográfica (Continente).....	6
Quadro 3.1 – Ficha síntese de avaliação do processo de participação pública e dos resultados obtidos.	9
Quadro 3.2 – Avaliação da adequação de divulgação das sessões	13
Quadro 3.3 – Avaliação da forma como os participantes tomaram conhecimento das sessões.....	14
Quadro 3.4 – Calendarização das sessões <i>online</i> regionais	15
Quadro 3.5 – Resultados do inquérito de satisfação das sessões <i>online</i> regionais	16
Quadro 3.6 – Calendarização das sessões <i>online</i> Portugal-Espanha (PT-ES)	17
Quadro 3.7 – Resultados do inquérito de satisfação das sessões <i>online</i> Portugal-Espanha.....	18
Quadro 3.8 – Resultados do inquérito de satisfação da sessão setorial <i>online</i>	20
Quadro 3.9 – Forma de participação nas sessões	21
Quadro 3.10 – Natureza da entidade representada	22
Quadro 4.1 – Avaliação da metodologia adotada, adequação das QSiGA e das alternativas estratégicas	25
Quadro 4.2 – Outras QSiGA que deveriam ter sido identificadas	27
Quadro 4.3 – Outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas.....	29
Quadro 4.4 – Principais desafios	31
Quadro 4.5 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH1	33
Quadro 4.6 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH2	34
Quadro 4.7 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH3	36
Quadro 4.8 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH4A	39
Quadro 4.9 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH5A	41
Quadro 4.10 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH6	44
Quadro 4.11 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH7	46
Quadro 4.12 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões <i>online</i> - RH8	49
Quadro 4.13 – Listagem dos contributos recebidos por e-mail no portal participa	51
Quadro 5.1 – Análise SWOT do processo de participação pública.....	56

A identificação das Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA) constitui uma fase essencial do processo de revisão dos Planos de Gestão de Região Hidrográfica (PGRH) uma vez que, sendo anterior à elaboração dos mesmos, permite antever as questões/temas que serão necessariamente integrados nos PGRH.

A participação ativa das partes interessadas na elaboração, revisão e atualização dos PGRH é um ponto-chave para a DQA – Diretiva Quadro da Água (artigo 14.º) e para a Lei da Água (artigos 26.º, 84.º e 85.º da Lei n.º 58/2005, de 29 de dezembro na sua redação atual) enquanto motor para o sucesso da prossecução dos seus objetivos, na medida em que contribui para:

- Processos de tomada de decisão mais sustentados;
- Maior entendimento dos problemas ambientais e das contribuições dos vários setores para atingir os objetivos ambientais;
- Diminuição de eventuais conflitos sobre os usos da água, por desconhecimento ou falta de informação;
- Envolvimento dos utilizadores e *stakeholders* na implementação das medidas.

No entanto, a DQA/LA exige mais do que a disponibilização de informação e a consulta pública. Exige que os Estados-Membros encorajem o envolvimento ativo dos *stakeholders* em todos os aspetos de implementação destes diplomas. A participação ativa e consciente de todos os interessados deve contribuir de forma decisiva para a prossecução dos objetivos ambientais estabelecidos sendo que, para que sejam alcançados, o processo de participação pública deve assentar em três pontos principais:

- Na informação, assegurando a transmissão e divulgação dos factos;
- Na consulta, através da auscultação dos interessados;
- No envolvimento ativo dos interessados na decisão.

A participação e a informação em matéria de ambiente são ainda condições inerentes à promoção do direito ao ambiente e como tal reconhecidas pela Constituição da República Portuguesa e por instrumentos jurídicos internacionais, nomeadamente a Convenção de Aarhus.

A

Figura 1.1 sintetiza os principais elementos da participação pública previstos na DQA/LA.



Figura 1.1 – Principais elementos da participação pública previstos na DQA.

No que respeita ao enquadramento institucional, nos termos do artigo 84.º da Lei da Água, compete ao Estado, através da autoridade nacional da água (Agência Portuguesa do Ambiente, IP - APA), promover a participação ativa das pessoas singulares e coletivas na elaboração, revisão e atualização dos PGRH, bem como assegurar a divulgação da informação ao público em geral e em especial aos utilizadores dos recursos hídricos, nos termos e com os limites estabelecidos na legislação aplicável.

Por seu lado, o artigo 26.º da Lei da Água determina que, na elaboração, revisão e avaliação dos instrumentos de planeamento das águas seja garantida:

- a) A intervenção dos vários departamentos ministeriais que tutelam as atividades interessadas no uso dos recursos hídricos e dos organismos públicos a que esteja afeta a administração das áreas envolvidas;
- b) A participação dos interessados através do processo de discussão pública e da representação dos utilizadores nos órgãos consultivos da gestão das águas;
- c) A publicação prévia, nomeadamente no sítio eletrónico da autoridade nacional da água, de toda a informação relevante nos termos do artigo 85.º, na qual se enquadra o procedimento de participação pública das QSiGA.

O procedimento de participação pública das QSiGA constitui uma oportunidade única que deve ser potenciada pela Administração e pelas partes interessadas, sendo que a participação e envolvimento dos principais agentes é fundamental para a concertação de posições e de compromissos sobre as questões a serem tratadas nos PGRH. Este procedimento constitui a segunda fase de participação pública do processo de revisão e atualização dos PGRH.

O presente documento apresenta os resultados do procedimento de participação pública das QSiGA que decorreu em Portugal Continental, entre 22 de dezembro de 2019 e 15 de setembro de 2020, no âmbito do 3.º ciclo de planeamento tal como preconizado pela DQA (artigo 14.º) e pela Lei da Água (artigo 85.º).

O procedimento de participação pública das QSiGA foi promovido pela APA, através dos departamentos regionais de Administração da Região Hidrográfica e do Departamento de Recursos Hídricos, tendo o período inicialmente previsto de 6 meses sido alargado até 15 de setembro, face ao Estado de Emergência que esteve em vigor entre 18 de março e 2 de maio de 2020, devido à pandemia provocada pela COVID-19.

A informação integrada neste relatório, para além da descrição das formas de participação promovidas, inclui os dados e os resultados das sessões públicas realizadas, os contributos recebidos durante todo o período de participação pública e a sua respetiva análise. Optou-se por elaborar um relatório único que integra todas as regiões hidrográficas (RH) do Continente, uma vez que o tipo de ações empreendidas foi semelhante, sem prejuízo da apresentação individualizada dos resultados para cada região.

2. QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA



No âmbito dos PGRH, devem ser identificadas como QSiGA as pressões decorrentes de ações antrópicas sobre as massas de água, os impactos resultantes dessas ações e os aspetos de ordem normativa, organizacional, económica, ou outros, que dificultem ou coloquem em causa o cumprimento dos objetivos da DQA/LA.

A metodologia utilizada para a identificação das QSiGA em cada região hidrográfica, no âmbito do 3.º ciclo de planeamento da DQA/LA, teve como ponto de partida os resultados do 2.º ciclo de planeamento e a respetiva avaliação intercalar da implementação das medidas, tendo sido efetuada uma adaptação da metodologia utilizada quanto à lista das potenciais questões e quanto aos critérios de classificação.

O esquema da Figura 2.1 sistematiza as etapas de identificação das QSiGA.

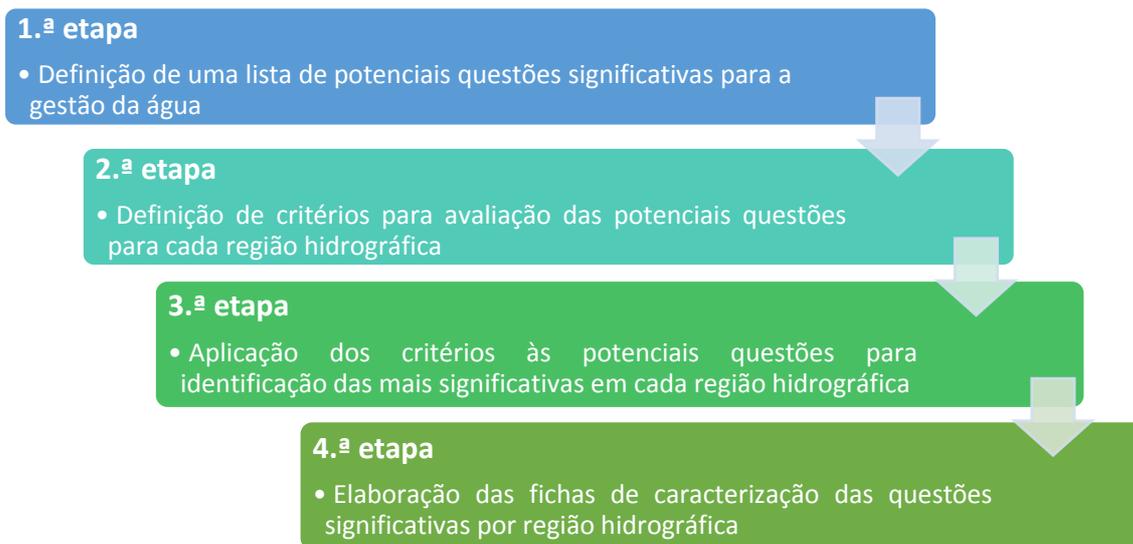


Figura 2.1 – Metodologia utilizada para a identificação das questões significativas da gestão da água

As potenciais questões que constituíram o ponto de partida para a seleção das QSiGA em cada região hidrográfica foram sistematizadas em áreas temáticas, tendo sido aplicados critérios de seleção a cada potencial questão. Estes critérios tiveram em conta todo o conhecimento adquirido no anterior PGRH sobre o estado das massas de água e a evolução entretanto ocorrida através da implementação do Programa de Medidas estabelecido. Toda a metodologia utilizada, incluindo os critérios de seleção, estão detalhadamente descritos nos respetivos relatórios das QSiGA disponíveis no [site](#) da APA.

O Quadro 2.1 apresenta as QSiGA identificadas em cada região hidrográfica de Portugal Continental.

De uma forma geral pode constatar-se que as QSiGA inseridas nas áreas temáticas 1 – Governança e 7 – Comunicação e sensibilização são as mais identificadas em quase todas as RH do Continente. Verifica-se ainda que as questões integradas nas áreas temáticas 2 – Qualidade da água, 4 – Biodiversidade e 6 – Quadro económico e financeiro são também identificadas num número significativo de RH.

Salienta-se ainda que as QSiGA 17, 21 e 29 não foram identificadas em nenhuma RH do Continente.

Quadro 2.1 – QSiGA identificadas em cada região hidrográfica (Continente)

Área Temática	Nº	Designação da QSiGA	RH1	RH2	RH3	RH4A	RH5A	RH6	RH7	RH8
1 - Governança	1	Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente								
	2	Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente								
	3	Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes								
	4	Insuficiente integração setorial da temática da água								
	5	Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água								
	6	Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais								
2 - Qualidade da água	7	Degradação da qualidade da água afluente de Espanha		n.a.		n.a.		n.a.		n.a.
	8	Agravamento da qualidade da água devido aos sedimentos (arrastamento e suspensão)								
	9	Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos								
	10	Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas								
	11	Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais								
	12	Poluição química das águas superficiais								
3 - Quantidade de água	13	Poluição microbiológica das águas superficiais								
	14	Diminuição dos caudais afluentes de Espanha		n.a.		n.a.		n.a.		n.a.
	15	Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos								
	16	Alterações do regime de escoamento								
	17	Alterações da interação água subterrânea/água superficial								
	18	Escassez de água								
	19	Sobre-exploração de aquíferos								
4 - Biodiversidade	20	Intrusão salina nas águas superficiais								
	21	Intrusão nas águas subterrâneas (salina e outras origens)								
	22	Alteração das comunidades da fauna e da flora								
	23	Destrução/fragmentação de habitats								
	24	Aumento de ocorrências de espécies invasoras								
	25	Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos)								

Área Temática	Nº	Designação da QSiGA	RH1	RH2	RH3	RH4A	RH5A	RH6	RH7	RH8
5 - Gestão de riscos	26	Degradação de zonas costeiras (erosão, alterações hidromorfológicas, dinâmica sedimentar)								
	27	Secas								
	28	Inundações								
	29	Contaminação radioativa								
6 - Quadro económico e financeiro	30	Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor urbano								
	31	Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola								
	32	Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial)								
	33	Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário)								
7 – Comunicação e sensibilização	34	Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública								
	35	Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água								
		TOTAL	16	22	23	24	28	25	27	18

3. PROCEDIMENTO DE PARTICIPAÇÃO PÚBLICA



3.1 Metodologia

O procedimento de participação pública das QSiGA foi estruturado de acordo com o esquema apresentado na Figura 3.1.

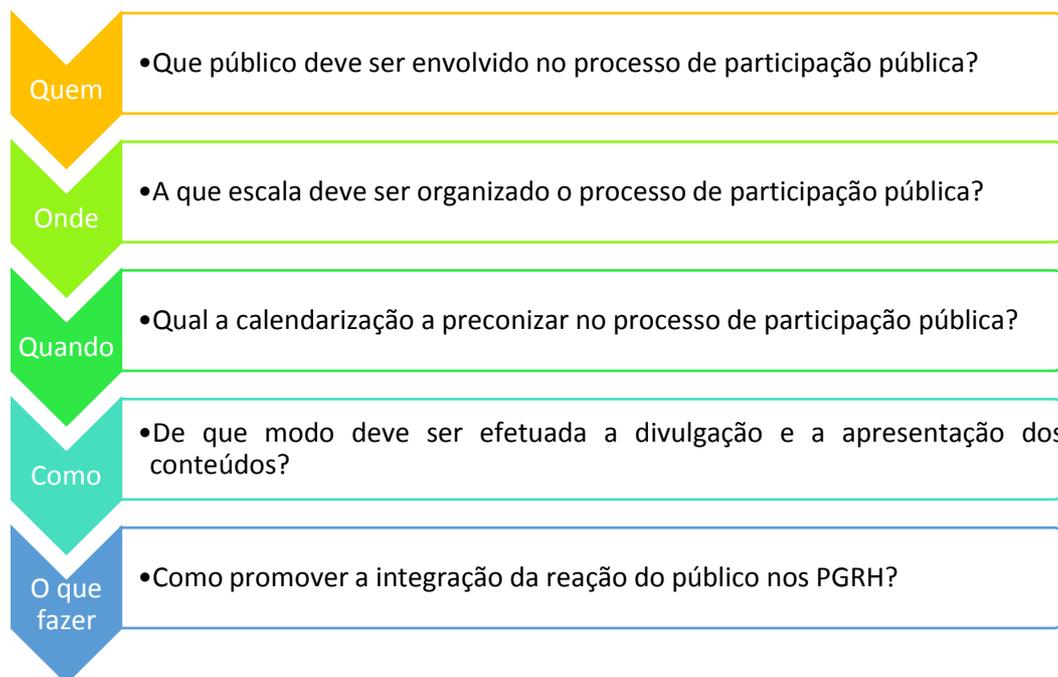


Figura 3.1 – Componentes da avaliação do processo de participação pública.

Para cada um destes aspetos, a avaliação foi efetuada:

- Comparando o preconizado na DQA/LA com o que foi efetuado;
- Recorrendo a indicadores qualitativos e quantitativos que resultam da análise da informação recolhida nos inquéritos efetuados;
- Com base nos contributos e sugestões efetuadas pelos interessados.

Assim, e de modo a sistematizar a informação para cada um destes itens foi elaborada uma Ficha Síntese, com a estrutura indicada no Quadro 3.1 e que se apresenta nos itens seguintes.

Quadro 3.1 – Ficha síntese de avaliação do processo de participação pública e dos resultados obtidos.

<p>O QUE FOI FEITO:</p> <p>Neste ponto foram descritas as tarefas empreendidas para o desenvolvimento do processo de participação pública no âmbito do processo de identificação das QSiGA para cada RH.</p>
<p>INDICADORES:</p> <p>Foram desenvolvidos indicadores (p.e. n.º de inscritos nas sessões públicas) que permitem quantificar o desempenho deste processo e avaliar os resultados obtidos no âmbito dos mecanismos de participação implementados.</p> <p>De modo a facilitar a leitura, e tornar a avaliação mais apelativa, essa informação foi, sempre que possível, apresentada sob a forma de gráficos e figuras.</p>

<p>RESULTADOS:</p> <p>Foram analisados todos os contributos remetidos pelas seguintes vias:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Email;</i> • Formulário <i>online;</i> • PARTICIPA; • Sessões de participação pública. 	<p>AValiação:</p> <p>Com base na análise de todos os contributos recebidos, foi realizada uma avaliação quanto à sua incorporação na versão final das QSiGA.</p>
---	---

3.2 Divulgação e disponibilização de informação

O QUE FOI FEITO:

A. DIVULGAÇÃO

A divulgação do processo de participação pública das QSiGA foi efetuada através do [site](http://www.apambiente.pt) da APA (www.apambiente.pt) e no Portal PARTICIPA (<http://participa.pt>) conforme ilustrado na Figura 3.2 e na Figura 3.3.



Planos de Gestão de Região Hidrográfica - 3.º Ciclo

Políticas > Água > Planeamento > Planos de Gestão de Região Hidrográfica - 3.º Ciclo

[Participação Pública](#) [Enquadramento](#)

[2.ª Fase](#) [1.ª Fase](#)

Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA)

A síntese das Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA) é fundamental para o processo de revisão dos PGRH uma vez que, sendo anterior à elaboração do plano, permite antever as questões e os temas que serão necessariamente integrados no mesmo, tendo por base, a caracterização da região hidrográfica, a análise das pressões e dos seus impactes sobre as massas de água e a avaliação do seu estado.

Podem ser identificadas como [QSiGA](#), as pressões decorrentes das ações antrópicas sobre as massas de água, os impactes resultantes dessas ações e os aspetos de ordem normativa, organizacional, económica, ou outros, que dificultem ou coloquem em causa o cumprimento dos objetivos da DQA/LA.

O procedimento de participação pública das QSiGA é promovido pela APA, através dos seus departamentos regionais de Administração da Região Hidrográfica, durante um período de seis meses, entre 22 de dezembro de 2019 e 22 de junho de 2020, nos termos preconizadas pela DQA/LA.

Contudo, face ao Estado de Emergência, em vigor entre os dias 18 de março e 2 de maio de 2020, declarado devido à pandemia provocada pela COVID-19, **o procedimento de participação pública foi prorrogado até 15 de setembro de 2020.**

Para facilitar a participação e apoiar o envio de contributos, foram disponibilizados os seguintes meios e dinamizadas as sessões públicas elencadas:

REGIÃO HIDROGRÁFICA	DOCUMENTOS	PARTICIPA	FORMULÁRIO	SESSÕES ONLINE	SESSÕES ONLINE CONJUNTAS PORTUGAL-ESPANHA
	Relatório				FOLHETO
RH1	Anexo IV			7 de julho de 2020 10h30 - 12h00	8 de setembro de 2020 10h30 - 12h30 (PT)
Minho e Lima	Resumo Não Técnico			Apresentação	11h30 - 13h30 (ES) Apresentação (PT)

Figura 3.2 – Página de Internet da APA com indicação para o processo de participação pública das QSiGA

A síntese das Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA) é fundamental para o processo de revisão dos PGRH uma vez que, sendo anterior à elaboração do plano, permite antever as questões e os temas que serão necessariamente integrados no mesmo, tendo por base, a caracterização da região hidrográfica, a análise das pressões e dos seus impactes sobre as massas de água e a avaliação do seu estado. Podem ser identificadas como QSiGA, as pressões decorrentes das ações antrópicas sobre as massas de água, os impactes resultantes dessas ações e os aspetos de ordem normativa, organizacional, económica, ou outros, que dificultem ou coloquem em causa o cumprimento dos objetivos da DQA/LA.

 Seguir
 Partilhar

Dados Gerais

<p>Designação completa 3.º Ciclo PGRH: Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA) da Região Hidrográfica do Minho e Lima (RH1)</p> <p>Período de consulta 2019-12-22 a 2020-09-15</p> <p>Estado Em análise</p>	<p>Tipologia Gestão de Recursos Hídricos</p> <p>Sub-Tipologia Plano de Gestão de Região Hidrográfica</p> <p>Entidade promotora da CP Agência Portuguesa do Ambiente</p>	<p>Entidade promotora do projeto Agência Portuguesa do Ambiente</p> <p>Entidade coordenadora Agência Portuguesa do Ambiente</p> <p>Formas de participação Comentários</p>
--	--	--

Figura 3.3 – Página de Internet do Participa com indicação para o processo de participação pública das QSiGA

Foi ainda efetuada divulgação via e-mail e em casos particulares, nomeadamente no que se refere à divulgação da sessão setorial, foi enviado um convite também via e-mail para as entidades selecionadas.

No que se refere às sessões conjuntas Portugal-Espanha, a divulgação foi complementada com um folheto de apresentação bilingue sobre a importância da participação pública.

B. DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A informação de suporte, constituída pelos seguintes documentos (Figura 3.4), foi disponibilizada no [site](#) da APA e no Portal do Participa:

- Relatórios das QSiGA para cada região hidrográfica;
- Resumo não técnico dos relatórios das QSiGA para cada região hidrográfica.

REGIÃO HIDROGRÁFICA	DOCUMENTOS	PARTICIPA
RH1 Minho e Lima	Relatório	
	Anexo IV	
	Resumo Não Técnico	
RH2 Cávado, Ave e Leça	Relatório	
	Anexo IV	
	Resumo Não Técnico	
RH3 Douro	Relatório	
	Anexo IV	
	Resumo Não Técnico	

Localização



Documentos da consulta

 **Relatório das OSiGA da RH7**
Documento

 **Anexo IV do Relatório das OSiGA da RH7**
Documento

 **Resumo Não Técnico do Relatório das OSiGA da RH7**
Documento

Documentos de encerramento da consulta

Não existem documentos disponíveis.

Figura 3.4 – Disponibilização de informação técnica no site da APA e no Portal Participa (exemplo para as RH1, 2, 3 e 7)

Participação Pública QSiGA | Avaliação dos resultados

11

Foi ainda disponibilizado um inquérito *online* que incluiu questões sobre a documentação técnica apresentada (Figura 3.5.) e cujo conteúdo se apresenta no Anexo I.



Figura 3.5 – Formulário de participação pública das QSiGA disponibilizado *online* (exemplo para as RH 4A e 5A)

Para o envio de contributos foi privilegiado o endereço de e-mail pgrh@apambiente.pt e o site do Participa.

INDICADORES:

A. DIVULGAÇÃO

Para avaliar o desempenho na divulgação do procedimento de participação pública das QSiGA, consideram-se os seguintes indicadores:

1. Número de entidades inscritas nos eventos realizados;
2. Número de entidades contactadas;
3. Avaliação da divulgação das sessões pelos participantes;
4. Número de contributos recebidos através dos meios disponibilizados.

1. Número de entidades inscritas nos eventos promovidos

Inscreveram-se nas 12 sessões regionais promovidas no âmbito do procedimento de participação pública das QSiGA, cerca de 900 interessados, cuja caracterização se efetua no ponto 3.4.

2. Número de entidades contactadas

Foram convidadas a participar na sessão setorial de âmbito nacional, cerca de 80 instituições, que se traduziram no envio de 154 convites, cuja caracterização se efetua no ponto 3.3.3.

Para as sessões regionais da RH1, da RH2 e da RH3, assim como para as sessões conjuntas Portugal-Espanha da RH1 e da RH3, a divulgação foi feita através de *e-mail*, tendo sido enviado no total para cerca de 500 entidades.

Na RH4A, durante o período de consulta pública foi sendo efetuada a divulgação da mesma através da *mailing-list* de utilizadores da região, que conta com cerca de 850 endereços de e-mail, contemplando as diversas entidades públicas da administração, utilizadores dos recursos hídricos e ainda participantes de outras sessões públicas. Para a sessão online dedicada à Região Hidrográfica do Vouga, Mondego e Lis foi também efetuada divulgação através do e-mail geral a cerca de 120 instituições, que se traduziu no envio de 280 convites.

Para a sessão regional da RH5A foram enviados cerca de 250 convite a instituições e/ou personalidades com interesse no setor da água.

3. Avaliação da divulgação das sessões pelos participantes

Através da aplicação do inquérito de satisfação efetuado após cada sessão de participação pública, obtiveram-se os resultados apresentados no Quadro 3.2. relativamente à Questão: “Houve uma adequada divulgação da sessão?”.

Quadro 3.2 – Avaliação da adequação de divulgação das sessões

Região hidrográfica	Tipo de sessão	Avaliação
RH1	Regional	3,57
	Portugal-Espanha	3,78
RH2	Regional	3,60
RH3	Regional	3,45
	Portugal-Espanha	3,73
RH4A	Regional	3,95
RH5A	Regional	3,59
	Portugal-Espanha	4,12
RH6	Regional	3,69
RH7	Regional	4,00
	Portugal-Espanha	4,26
RH8	Regional	3,47
Todas as RH	Setorial	3,71
Média global	-	3,76

A avaliação de cada sessão foi calculada através da média das respostas obtidas com base numa escala de 1-5, sendo 1 – Mau e 5 – Excelente.

No âmbito da informação facultada através da ficha de inscrição em cada sessão dinamizada foi possível obter os resultados apresentados no Quadro 3.3., através da resposta à Questão: “Como tomou conhecimento deste evento?”.

Quadro 3.3 – Avaliação da forma como os participantes tomaram conhecimento das sessões

Região hidrográfica	Tipo de sessão	E-mail Institucional (%)	Participação em outro evento (%)	Recomendação colega/amigo (%)	Site Institucional (%)	Comunicação social ou redes sociais /outro(%)
RH1	Regional	67,5	0	5	27,5	0
	PT-ES	82	1	13	4	0
RH2	Regional	65	0	13	22	0
RH3	Regional	82,5	1,5	9	4,5	2,5
	PT-ES	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
RH4A	Regional	83	2	2	11	2
RH5A	Regional	78	1,5	15	5,5	0
	PT-ES	63,5	4,5	18	9	5
RH6	Regional	86,5	0	2	11,5	0
RH7	Regional	79	0	3	18	0
	PT-ES	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
RH8	Regional	66,5	0	8	21,5	4
Média global	-	75,5	1	9	13	2

n.a.- não aplicável

4. Número de contributos recebidos através dos meios disponibilizados

Foram recebidos pela APA contributos de 68 entidades/cidadãos relativos às QSiGA das várias RH do continente, cuja avaliação é detalhadamente apresentada no ponto 4.2. e respetivos anexos. Muitas das entidades enviaram contributos individualizados por RH. Foram ainda registadas 38 participações no formulário on-line.

B. DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:

Para avaliar a informação técnica disponibilizada no procedimento de participação pública das QSiGA, consideram-se os seguintes indicadores, que constaram do inquérito *online* disponibilizado para o efeito.

1. Linguagem utilizada na documentação técnica;
2. Qualidade da documentação disponibilizada.

1. Linguagem utilizada na documentação técnica

No inquérito *online* disponibilizado a todos os interessados a Questão n.º 1.4 -“A linguagem utilizada é adequada e explicativa” teve um resultado global de 3,7 numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “discordo” e 5 corresponde a “concordo”.

2. Qualidade da documentação disponibilizada

No mesmo inquérito e em resposta à Questão n.º 1.5 -“A documentação disponibilizada é esclarecedora e apelativa”, obteve-se um resultado global de 3,7, numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “discordo” e 5 corresponde a “concordo”.

RESULTADOS:

A. DIVULGAÇÃO

Inscreveram-se nas 12 sessões regionais promovidas no âmbito do procedimento de participação pública das QSiGA, cerca de 900 interessados e foram convidadas para a sessão setorial cerca de 80 instituições, que se traduziram no envio de 154 convites.

Para as sessões regionais da RH1, da RH2 e da RH3, assim como para as sessões conjuntas Portugal-Espanha da RH1 e da RH3, a divulgação foi feita através de *e-mail*, tendo sido efetuada divulgação para cerca de 500 entidades.

Na RH4A, a divulgação do procedimento de consulta pública foi efetuada através da *mailing-list* de utilizadores da região, que conta com cerca de 850 endereços de e-mail e para a sessão online foi efetuada divulgação através de e-mail a cerca de 120 instituições, que se traduziu no envio de 280 convites.

Para a sessão regional da RH5A foram enviados cerca de 250 convite a instituições e/ou personalidades com interesse no setor da água.

Na RH8 foram ainda promovidas ações no *Instagram*.

Foram recebidos contributos de 68 entidades/cidadãos e registadas 38 participações no formulário *on-line*.

B. DISPONIBILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO:

No inquérito *online* disponibilizado a todos os interessados as questões “ A linguagem utilizada é adequada e explicativa” e “A documentação disponibilizada é esclarecedora e apelativa”, tiveram ambas um resultado **3,7** numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “discordo” e 5 corresponde a “concordo”.

AVALIAÇÃO:

Da análise efetuada aos elementos apresentados pode concluir-se que:

- O processo de divulgação das sessões foi globalmente muito positivo, atendendo ao número de participantes envolvidos nas sessões e aos contributos recebidos.
- Segundo a avaliação efetuada pelos inquiridos, pode considerar-se que, em termos gerais, a documentação técnica disponibilizada foi esclarecedora e apelativa e a linguagem utilizada foi adequada.

3.3 Sessões de esclarecimento e consulta dinamizadas

As sessões de esclarecimento e consulta dinamizadas no âmbito do procedimento de participação das QSiGA foram realizadas *online* devido à pandemia provocada pela COVID-19. Face aos novos desafios que esta pandemia lançou a toda a sociedade, o formato e o modo de concretização destes eventos foram totalmente repensados, tendo-se observado contudo uma adesão bastante significativa às diversas sessões realizadas, constatando-se ainda que o formato adotado para a dinamização das sessões em nada condicionou a participação efetiva dos interessados.

Os itens seguintes apresentam a calendarização e os resultados das sessões realizadas, incluindo as sessões regionais, as sessões conjuntas realizadas entre Portugal-Espanha e a sessão setorial nacional.

3.3.1 Sessões regionais

O QUE FOI FEITO:

A APA, através dos seus departamentos de Administração da Região Hidrográfica em estreita articulação com o Departamento de Recursos Hídricos, promoveu, durante a primeira quinzena do mês de julho de 2020, as sessões *online* que constam no Quadro 3.4. Aproveitando as vantagens da realização destas sessões *online* foi possível agendar para o mesmo dia duas sessões, desfasando o horário das mesmas para dar oportunidade aos eventuais interessados de assistirem a todas as sessões.

Quadro 3.4 – Calendarização das sessões *online* regionais

Região hidrográfica	Data
RH1 – Minho e Lima	07.julho.2020
RH2 – Cávado, Ave e Leça	07.julho.2020
RH3 - Douro	10.julho.2020
RH4A – Vouga, Mondego e Lis	08.julho.2020
RH5A – Tejo e Ribeiras do Oeste	08.julho.2020
RH6 – Sado e Mira	09.julho.2020
RH7 - Guadiana	09.julho.2020
RH8 – Ribeiras do Algarve	10.julho.2020

As inscrições foram efetuadas através da disponibilização de um formulário *online* do *site* da APA, com o conteúdo que se apresenta no Anexo II.

As apresentações efetuadas durante estas sessões regionais estão disponíveis no [site](#) da APA.

Durante as sessões foram efetuados inquéritos de resposta rápida, com opções de resposta controlada, para aferir os aspetos mais marcantes transmitidos durante a apresentação, cujos resultados são apresentados no item 4.2.

No final de cada sessão foi efetuado um pequeno inquérito sobre a satisfação dos participantes, cujo conteúdo se apresenta no Anexo V.

INDICADORES:

Para avaliar as sessões regionais realizadas consideram-se os seguintes indicadores, que integraram o inquérito de satisfação realizado aos participantes:

1. Adequação do conteúdo apresentado na sessão;
2. Utilidade da sessão;
3. Avaliação da modalidade *online*;
4. Classificação global da sessão;
5. Interesse em participar noutras fases de participação pública dos PGRH.

O Quadro 3.5. apresenta os resultados obtidos para cada sessão. Cada questão foi avaliada pelos participantes numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “Mau” e 5 corresponde a “Excelente”.

Quadro 3.5 – Resultados do inquérito de satisfação das sessões *online* regionais

Região hidrográfica	Avaliação das questões colocadas				
	O conteúdo apresentado na sessão foi o adequado?	A sessão foi útil para informar acerca do processo de elaboração das QSIGA?	Como avalia a modalidade <i>online</i> para a realização das sessões de apresentação pública?	De forma global, como classifica a sessão?	Haveria interesse em participar noutras fases de participação pública no âmbito dos PGRH?
RH1	3,71	3,71	4,00	3,71	4,14
RH2	3,80	4,00	3,93	3,73	4,47
RH3	4,03	4,00	4,24	4,09	4,58
RH4A	4,29	4,32	4,21	4,37	4,45
RH5A	4,09	4,04	4,13	3,96	4,43
RH6	4,16	4,06	4,13	-	4,59
RH7	4,00	4,25	4,25	4,30	4,55
RH8	4,20	4,47	4,27	4,33	4,47
Média	4,04	4,11	4,15	4,07	4,46

A avaliação de cada sessão foi calculada através da média das respostas obtidas com base numa escala de 1-5, sendo 1–Mau e 5 – Excelente.

<p>RESULTADOS:</p> <p>O inquérito efetuado aos participantes quanto à adequação do conteúdo apresentado nas sessões, à utilidade das mesmas, à forma de apresentação <i>online</i>, ao interesse em participar noutras fases de participação pública dos PGRH e à avaliação geral das sessões, obteve resultados muito positivos.</p> <p>Numa numa escala de 1-5, sendo 1–Mau e 5 – Excelente, todas as questões às sessões regionais obtiveram valores médios superiores a 4.</p>	<p>AValiação:</p> <p>O balanço global sobre as sessões regionais realizadas é muito positivo. Os participantes consideraram que as sessões foram adequadas e úteis e estão interessados em participar em outras fases de consulta pública dos PGRH.</p> <p>A modalidade de sessões online, consequência das circunstâncias pandémicas que o país atravessou, revelou-se, apesar dos receios iniciais, uma boa alternativa que permitiu sessões bastante participadas.</p>
---	--

3.3.2 Sessões conjuntas Portugal-Espanha

<p>O QUE FOI FEITO:</p> <p>Os PGRH que integram as bacias hidrográficas dos rios internacionais são articulados com o planeamento dos recursos hídricos do reino de Espanha, no quadro do direito internacional e bilateral: Convénios de 1964 e 1968 e a “Convenção sobre Cooperação para o Aproveitamento Sustentável das Águas das Bacias Hidrográficas Luso-Espanholas”, designada por Convenção de Albufeira. Neste contexto, foram realizadas no seio da Comissão para a Aplicação e o Desenvolvimento da Convenção de Albufeira (CADC), quatro sessões públicas <i>online</i> entre os dois países com a calendarização que consta no Quadro 3.6.</p> <p style="text-align: center;">Quadro 3.6 – Calendarização das sessões <i>online</i> Portugal-Espanha (PT-ES)</p> <table border="1" data-bbox="354 1149 1236 1305"> <thead> <tr> <th>Região hidrográfica</th> <th>Data</th> <th>Organização</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>RH1 – Minho e Lima</td> <td>08.setembro. 2020</td> <td>Portugal</td> </tr> <tr> <td>RH3 – Douro</td> <td>07.setembro. 2020</td> <td>Espanha</td> </tr> <tr> <td>RH5A – Tejo e Ribeiras do Oeste</td> <td>09.setembro. 2020</td> <td>Portugal</td> </tr> <tr> <td>RH7 – Guadiana</td> <td>10.setembro. 2020</td> <td>Espanha</td> </tr> </tbody> </table> <p>As inscrições dos participantes foram efetuadas através de um formulário <i>online</i>, com o conteúdo que se apresenta no Anexo II.</p> <p>Foi elaborado um folheto bilingue para divulgar as sessões e apelar à participação, tal como é ilustrado na Figura 3.6.</p>	Região hidrográfica	Data	Organização	RH1 – Minho e Lima	08.setembro. 2020	Portugal	RH3 – Douro	07.setembro. 2020	Espanha	RH5A – Tejo e Ribeiras do Oeste	09.setembro. 2020	Portugal	RH7 – Guadiana	10.setembro. 2020	Espanha
Região hidrográfica	Data	Organização													
RH1 – Minho e Lima	08.setembro. 2020	Portugal													
RH3 – Douro	07.setembro. 2020	Espanha													
RH5A – Tejo e Ribeiras do Oeste	09.setembro. 2020	Portugal													
RH7 – Guadiana	10.setembro. 2020	Espanha													



Figura 3.6 – Folheto bilingue sobre as sessões online Portugal-Espanha

As apresentações efetuadas durante estas sessões estão disponíveis no [site](#) da APA.

Durante as sessões foram efetuados inquéritos de resposta rápida, com opções de resposta controlada, para aferir os aspetos mais marcantes transmitidos durante a apresentação, cujos resultados são apresentados no item 4.2.

No final de cada sessão foi efetuado um pequeno inquérito sobre a satisfação dos participantes, cujo conteúdo se apresenta no Anexo V.

INDICADORES:

Para avaliar as sessões regionais realizadas consideram-se os seguintes indicadores, que integraram o inquérito de satisfação realizado aos participantes:

1. Utilidade da sessão;
2. Adequação do conteúdo apresentado na sessão;
3. Avaliação da moderação da sessão;
4. Adequação da modalidade *Webinar* aos processos de participação pública;
5. Interesse em participar noutras iniciativas semelhantes.

O Quadro 3.7 apresenta os resultados obtidos para cada sessão. Cada questão foi avaliada pelos participantes numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “Mau” e 5 corresponde a “Excelente”.

Quadro 3.7 – Resultados do inquérito de satisfação das sessões online Portugal-Espanha

Região hidrográfica	Avaliação das questões				
	A sessão foi útil e esclarecedora	O conteúdo foi adequado	A moderação da sessão dinamizou o debate	O sistema <i>webinar</i> é adequado para a participação pública	Estaria disposto a participar noutra iniciativa com estas características
RH1	4,30	4,33	4,07	4,26	4,70
RH3	4,11	4,09	3,98	3,96	5,00
RH5A	3,92	4,27	4,08	4,42	4,54
RH7	4,33	4,40	4,36	4,13	5,00
Média	4,17	4,27	4,12	4,19	4,81

A avaliação de cada sessão foi calculada através da média das respostas obtidas com base numa escala de 1-5, sendo 1- Mau e 5 – Excelente.

<p>RESULTADOS:</p> <p>O inquérito efetuado aos participantes quanto à adequação do conteúdo apresentado nas sessões conjuntas Portugal-Espanha, à utilidade das mesmas, à forma de apresentação <i>online</i>, à forma como foi dinamizado o debate e ao interesse em participar noutras fases de participação pública dos PGRH, obteve resultados muito positivos.</p> <p>Numa numa escala de 1-5, sendo 1–Mau e 5 – Excelente, todas as questões às sessões conjuntas Portugal-Espanha, obtiveram valores médios superiores a 4.</p>	<p>AVALIAÇÃO:</p> <p>O balanço global sobre as sessões conjuntas Portugal-Espanha é muito positivo. Os participantes consideraram que as sessões foram adequadas e úteis, a moderação dinamizou o debate e estão interessados em participar em outras fases de consulta pública dos PGRH.</p> <p>A modalidade de sessões online, consequência das circunstâncias pandémicas que os dois países atravessaram, revelou-se, apesar dos receios iniciais, uma excelente alternativa que permitiu sessões bastante participadas.</p>
---	--

3.3.3 Sessão setorial nacional

O QUE FOI FEITO:

A intervenção ativa das partes interessadas no processo de participação pública das QSiGA, com especial relevo para os principais setores utilizadores dos recursos hídricos, é fundamental para o sucesso de todo o processo de planeamento.

Neste sentido, a APA realizou no dia 15 de setembro de 2020 uma sessão setorial *online* constituída por uma sessão plenária geral, seguida de sessões paralelas com os vários setores, a saber:

- Agrícola e pecuária;
- Urbano e turismo;
- Indústria, energia, aquicultura e pescas;
- Biodiversidade e investigação.

Para esta sessão foram remetidos convites (Figura 3.7) por *e-mail*, tendo as inscrições sido efetuadas através da disponibilização de um formulário *online*, com o conteúdo que se apresenta no Anexo II.



The image shows a flyer for a public participation session. At the top, it features the PGRH logo and the text 'Plano de Gestão de Região Hidrográfica 2022/2027'. Below this, the title 'Sessão de Participação Pública com os Setores' is followed by 'Questões Significativas da Gestão da Água (QSiGA)'. A central box contains the date and time: 'Data e hora: 15 de Setembro de 2020, 15h00 - 17h30'. To the right, a detailed agenda lists activities from 15h00 to 17h30, including welcome remarks by Eng.º José Carlos Pimenta Machado, presentation of QSiGA by Eng.ª Maria Fernanda Gomes, sectoral sessions for debate, presentation of conclusions by sub-groups, and a Q&A period. A 'PARTICIPA' logo is at the bottom left of the flyer.

Figura 3.7 – Convite para a sessão setorial nacional

No final da sessão plenária foi efetuado um pequeno inquérito sobre a satisfação dos participantes, cujo conteúdo se apresenta no Anexo V.

As apresentações efetuadas durante esta sessão regional, estão disponíveis no [site](#) da APA.

A lista de entidades convidadas é apresentada no Anexo IV e as conclusões obtidas por setor estão incluídas no Anexo VI.

INDICADORES:

Para avaliar a sessão setorial nacional realizada consideram-se os seguintes indicadores, que integraram o inquérito de satisfação realizado aos participantes:

1. Utilidade da sessão;
2. Adequação do conteúdo apresentado na sessão;
3. Avaliação da moderação das sessões;
4. Avaliação da modalidade *online*;
5. Interesse em participar em iniciativas com as mesmas características.

O Quadro 3.8 apresenta os resultados obtidos para a sessão. Cada questão foi avaliada pelos participantes numa escala de 1 a 5, sendo que 1 corresponde a “Mau” e 5 corresponde a “Excelente”.

Quadro 3.8 – Resultados do inquérito de satisfação da sessão setorial *online*

Avaliação das questões colocadas				
A sessão foi útil e esclarecedora?	O conteúdo foi adequado?	A moderação da sessão dinamizou o debate?	O sistema <i>webinar</i> é adequado para a participação pública?	Estaria disposto a participar noutra iniciativa com estas características?
3,89	3,96	3,98	4,00	4,60

A avaliação de cada sessão foi calculada através da média das respostas obtidas com base numa escala de 1-5, sendo 1 – Mau e 5 – Excelente.

RESULTADOS:

O inquérito efetuado aos participantes quanto à adequação do conteúdo apresentado na sessão setorial, à utilidade das mesmas, à forma de apresentação *online*, à forma como foi dinamizado o debate e ao interesse em participar noutras iniciativas similares, obteve resultados positivos.

Numa numa escala de 1-5, sendo 1–Mau e 5 – Excelente, todas as questões às sessões conjuntas Portugal-Espanha, obtiveram valores médios superiores a 3,8.

AVALIAÇÃO:

O balanço global sobre a sessão setorial é muito positivo. Os participantes consideraram que a sessão foram adequada e útil, a moderação dinamizou o debate e estão interessados em participar em outras fases de consulta pública dos PGRH.

A modalidade de sessões online, consequência das circunstâncias pandémicas que os dois países atravessaram, revelou-se, apesar dos receios iniciais, uma excelente alternativa que permitiu sessões bastante participadas.

3.4 Envolvimento do público-alvo

O QUE FOI FEITO:

Foi intuito da APA promover a participação do maior número possível de interessados no processo de participação pública das QSiGA, com particular enfoque na Administração central e local, empresas, instituições de natureza científica, associações não-governamentais, associações locais diversas, quadros técnicos e administrativos e cidadãos individuais.

Mais especificamente, foram “convidados” a ter um papel mais ativo neste processo:

- Organismos da administração pública com competências no setor da água;
- Organizações não-governamentais de ambiente (ONGA);
- Associações e organizações dos setores utilizadores da água (urbano, agricultura, indústria, energia e turismo);
- Todos os cidadãos com interesse no acompanhamento das matérias relativas à água.

A lista de participantes nas várias sessões realizadas é apresentada no Anexo III. Devido ao formato *online* em que decorreram as sessões, o qual previa a entrada em simultâneo de vários participantes num curto espaço de tempo, não foi possível identificar com rigor os participantes que efetivamente participaram nas sessões.

INDICADORES:

Para avaliar o público envolvido nas sessões regionais e nas sessões dinamizadas entre Portugal-Espanha, consideraram-se os seguintes indicadores, que integraram a ficha de inscrição utilizada para o efeito:

1. Forma de participação (individual/representação institucional);
2. Natureza da entidade representada.

1. Forma de participação

Através do preenchimento do campo “Participa nesta sessão: A título individual ou em representação de uma entidade /organização”, incluído na ficha de inscrição para cada sessão, obtiveram-se os resultados apresentados no Quadro 3.9.

Quadro 3.9 – Forma de participação nas sessões

Região hidrográfica	Tipo de sessão	A título individual (%)	Em representação de uma entidade /organização (%)
RH1	Regional	33	67
	PT-ES	37	63
RH2	Regional	35	65
RH3	Regional	15	85
	PT-ES	6	94
RH4A	Regional	20	80
RH5A	Regional	34	66
	PT-ES	43	57
RH6	Regional	23	77
RH7	Regional	33	67
	PT-ES	0	100
RH8	Regional	33	67
Média	-	26	74

2. Natureza da entidade representada

O Quadro 3.9 sistematiza os resultados obtidos, através do tratamento dos dados introduzidos na ficha de inscrição, no que diz respeito à natureza das entidades representadas.

Quadro 3.10 – Natureza da entidade representada

Região hidrográfica	Tipo de sessão	Administração central/regional (%)	Administração local (%)	Associações profissionais (%)	Empresas (%)	Instituições de ensino/investigação (%)	ONGA (%)	Outras (%)
RH1	Regional	33	19	22	19	7	0	0
	PT-ES	18	31	11	36	2	2	0
RH2	Regional	18	23	18	30	7	0	5
RH3	Regional	24	19	7	36	5	5	3
	PT-ES	14	22	10	29	17	7	1
RH4A	Regional	21	37	21	14	7	0	0
RH5A	Regional	27	29	12	18	6	8	0
	PT-ES	18	11	23	30	10	7	2
RH6	Regional	26	15	26	26	3	3	0
RH7	Regional	38	4	35	15	4	4	0
	PT-ES	28	4	27	18	19	4	0
RH8	Regional	18	12	29	29	9	0	3
Média		24	19	20	25	8	3	1

RESULTADOS:

Cerca de 74% dos participantes nas sessões regionais e nas sessões dinamizadas entre Portugal-Espanha, fizeram-no em representação de uma entidade/organização e 26 % a título individual.

Dos que estiveram presentes em representação de uma entidade/organização, 25% representaram empresas, 24% a administração pública central/regional e 20% associações profissionais.

AVALIAÇÃO:

A análise efetuada permite concluir que a participação a título individual teve grande representatividade comparativamente a anteriores procedimentos de participação pública dos PGRH o que demonstra um interesse crescente da sociedade civil nas temáticas da água.

No que se refere às instituições as empresas foram as mais representadas, seguindo-se a administração central/regional, as associações profissionais e a administração local.

Inscreveram-se cerca de 900 interessados e terão participado efetivamente cerca de 570 nas 8 sessões regionais e nas 4 conjuntas Portugal-Espanha.

3.5 Outros mecanismos de promoção da participação pública

Para além das ações especificadas nos itens anteriores, foram realizadas sessões *Instagram* entre os técnicos do departamento de Administração da Região do Algarve APA | Embaixadores Jovens, nomeadamente:

- 14 julho 2020 - Comunicação e Sensibilização;
- 16 julho 2020 - Quantidade de água;
- 23 julho 2020- Qualidade da água;
- 30 julho 2020 – Biodiversidade;
- 11 Set 2020 - Governança | Quadro económico e financeiro;
- 3 Set 2020- Gestão de Riscos.

Foram ainda realizados Quizz (ou sondagens) no *Instagram* às sextas-feiras, com algumas perguntas simples sobre as temáticas abordadas nas sessões anteriores, nas seguintes datas:

- 17 julho 2020 - Comunicação e Sensibilização e Quantidade de água;

- 31 julho 2020 - Biodiversidade e Qualidade da água;
- 4 Set 2020 - Governança e Quadro económico e financeiro;
- 11 Set - Gestão de Riscos.

4. RESULTADOS DA PARTICIPAÇÃO PÚBLICA



4.1 Avaliação pelos participantes

O QUE FOI FEITO:

Para conhecer a forma como o processo de identificação das QSiGA em cada região foi avaliado pelo público-alvo, foi disponibilizado um formulário *online* de participação pública, tal como apresentado no item 3.2. e ilustrado no Anexo I.

Para além da perceção do público sobre a documentação apresentada (item 3.2), foi objetivo avaliar se a metodologia adotada e as QSiGA identificadas estariam de acordo com a perceção dos interessados.

INDICADORES:

Para conhecer a avaliação das partes interessadas sobre a metodologia utilizada, a identificação das QSiGA e a adequação das alternativas de atuação apresentadas nos documentos técnicos, são utilizados os seguintes indicadores, que integram o formulário de participação pública disponibilizado:

1. Metodologia adotada;
2. Adequação das QSiGA identificadas à região;
3. Adequação das alternativas de atuação e orientações estratégicas.

Embora não tenham sido recolhidas respostas para as RH1 e RH2 e tendo-se verificado para as restantes regiões que o número de participações ficou aquém do esperado (3 participações para a RH3, 14 para a RH4A, 5 para a RH4A, 3 para a RH6, 4 para a RH7 e 8 para a RH8), importa considerar e analisar os contributos apresentados.

O Quadro 4.1. apresenta os resultados por região hidrográfica, das respostas às questões que enquadram os indicadores acima.

Quadro 4.1 – Avaliação da metodologia adotada, adequação das QSiGA e das alternativas estratégicas

Região hidrográfica	1.1. Concorda com a metodologia adotada para a identificação dos problemas existentes na região?	1.2. Foram identificadas todas as possíveis questões mais significativas relativas à gestão a água (QSiGA) nesta região?	1.3. As alternativas de atuação e as orientações estratégicas elencadas são adequadas para resolver as QSiGA identificadas?
RH3	3,75	4,00	3,50
RH4A	3,50	3,43	3,35
RH5A	3,60	3,60	3,20
RH6	4,00	4,00	3,33
RH7	3,75	4,00	2,50
RH8	3,25	2,87	2,87
Média global	3,55	3,50	3,16

A avaliação de cada sessão foi calculada através da média das respostas obtidas com base numa escala de 1-5, sendo 1– Discordo e 5 – Concordo.

<p>RESULTADOS:</p> <p>As questões colocadas no formulário on-line quanto à adequação da metodologia adotada para identificação das QSiGA, às questões identificadas e à adequação das alternativas de atuação identificadas, obtiveram uma resultado médio superior a 3,1 em todas as questões, com base numa escala de 1-5, sendo 1– Discordo e 5 – Concordo.</p>	<p>AVALIAÇÃO:</p> <p>Embora as opiniões expressas nas 38 participações no formulário <i>online</i> não possam extrapolar-se para o universo de público interessado, por ter sido em número reduzido, importa ainda assim referir que os participantes concordaram com a metodologia utilizada e com a adequação das QSiGA às várias regiões, sendo que a adequação das alternativas de atuação foi a questão com classificação menor.</p> <p>A análise aos contributos recebidos via e-mail e portal PARTICIPA permitem concluir que a maioria concorda com a metodologia adaptada, existindo no entanto algumas sugestões para identificação de novas QSiGA em várias regiões.</p>
---	--

4.2 Contributos recebidos e seu tratamento

<p>O QUE FOI FEITO:</p> <p>As sugestões e os contributos do público nos processos de participação pública são a chave para compreender se as metodologias adotadas foram corretas, se a informação disponibilizada transmitiu eficazmente o que se pretendia e se os interessados se revêm na mensagem transmitida. O envolvimento dos interessados é o ponto de partida para o sucesso do processo de planeamento da DQA.</p> <p>Neste sentido, para promover ao máximo as hipóteses de participação do público, foi disponibilizado, para além do endereço de e-mail pgrh@apambiente.pt e do <i>site</i> do Participa, um formulário de participação pública que visava não só obter a opinião sobre a documentação técnica (item 2.4) mas também solicitar contributos específicos sobre as QSiGA identificadas em cada região.</p> <p>Durante as sessões públicas foram ainda efetuados inquéritos rápidos, de resposta controlada, para aferir os aspetos mais marcantes em cada evento.</p>
<p>INDICADORES:</p> <p>A. FORMULÁRIO ONLINE</p> <p>Os indicadores utilizados para avaliar com maior detalhe se as QSiGA identificadas estariam de acordo com as preocupações dos interessados foram construídos a partir das respostas ao formulário <i>online</i>.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Outras QSiGA que deveriam ter sido identificadas; 2. Agrupamento de QSiGA; 3. Eliminação de QSiGA; 4. Outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas; 5. Prioridades de intervenção; 6. Principais desafios. <p>Não foram recolhidas respostas para as RH1 e RH2 através do formulário <i>online</i>.</p> <p>1. Outras QSiGA que deveriam ter sido identificadas</p> <p>As respostas à questão 2.1. “Existem outros problemas/QSiGA que deveriam ter sido identificados?” e à sub-questão associada 2.1.1 “Quais os outros problemas/QSiGA que deveriam ter sido identificados e porquê?” tiveram os resultados apresentados no Quadro 4.2 por região hidrográfica.</p>

Quadro 4.2 – Outras QSiGA que deveriam ter sido identificadas

Região Hidrográfica	Novas QSiGA a identificar	Integração (Sim/Não, incluída na QSiGA */ fora do âmbito)
RH3	Poluição difusa devido à fertilização intensiva na agricultura e más práticas na preparação dos solos.	Não
	Racionamento/controlo dos consumos de água para fins agrícolas	Fora do âmbito
RH4A	Contaminação por águas residuais	Incluída nas QSiGA da Área Temática 2 – Qualidade da Água
	Risco de Tsunamis/Galgamentos Costeiros e Fenómenos Meteorológicos Extremos (Tempestades/Ciclones)/Disponibilidade de Água para combate aos incêndios/Agravamento dos riscos face à alterações climáticas	Incluída nas QSiGA da Área Temática 5 – Gestão de Riscos
	A definição de exceções, com períodos longos, para autorização de descargas poluentes por parte de indústrias	Fora do âmbito
RH5A	Medição de níveis de lençóis freáticos, medições dos teores de humidade do solo	Fora do âmbito
RH6	Monitorização dos lençóis freáticos e medição de humidades do solo	Incluída na QSiGA 18
RH7	A gestão sustentável dos recursos hídricos não está a ser a mais correta, pois não respeita as culturas tradicionais e a sustentabilidade da região Alentejo. A falta de planeamento estratégico com a autorização de plantação de grandes áreas com culturas muito exigentes do ponto de vista hídrico	Fora do âmbito
RH8	<p><u>Área temática 1 - Governança</u> 6-Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais</p> <p>Outras Questões/Contributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ausência da avaliação do impacto dos instrumentos (POC, POA, ...); - Ausência de carácter vinculativo e prioritário dos instrumentos de gestão de água; e vontade política para considerar os Recursos Hídricos como prioritários; - Insuficiente articulação transversal dos vários sectores envolvidos; - Insuficiente articulação/integração transversal dos vários instrumentos e entidades; - Ausência de uma definição da Capacidade de Carga do território e de medidas para garantir o limiar de 60-70% de extração de água; - Necessidade urgente de incluir a Pegada Hídrica nas atividades humanas; - Ausência de aplicação de taxas compensatórias para investimentos nos rec. hídricos; - Ausência de revisão das tarifas de consumo da água nos vários sectores; - Insuficiente controlo no consumo de água nos vários sectores e na aplicação de sanções por má gestão; - Inexistente e insuficientes incentivos à substituição e modernização da rede de equipamentos e infraestruturas (ETAR); <p><u>Área temática 2 - Qualidade da água</u> Outras Questões/Contributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de um real e atual levantamento dos furos, e monitorização da qualidade e quantidade de água; - Inexistência de medidas para intervir em caso de contaminação grave e sanções a aplicar aos responsáveis; - Degradação de margens das linhas de água e rede hídrica envolvente por Inexistência de regras de Boas Práticas, (inclui os aterros sanitários) <p><u>Área temática 3 - Quantidade da água</u> Outras Questões/Contributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de um real e atual levantamento dos consumos de água, dos furos (legais e ilegais; monitorização da quantidade de água; - Sobre-exploração das barragens pela agricultura e turismo; - Inexistência de limites estabelecidos para ocupação e uso com base nas reservas; 	Não

	<p>- Insuficientes políticas de incentivo ao armazenamento e à reutilização de águas; conservação do solo e da água na zona da serra (receção de água);</p> <p><u>Área temática 4 - Biodiversidade</u> Outras Questões/Contributos</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alteração da vegetação autóctone por culturas agrícolas intensivas e em regime de monocultura; - Alteração/Destruição da paisagem rural; <p><u>Área temática 5 - Gestão de riscos</u> Outras Questões/Contributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Degradação das margens das linhas de água; - Inexistência de uma avaliação do impacte atual destes riscos e das medidas de adaptação/redução e de um plano de intervenção em caso de emergência; <p><u>Área temática 6 - Quadro económico e financeiro</u> Outras Questões/Contributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistência do impacte pós construção de barragens; - Inexistência de uma avaliação dos programas de apoio e informação sobre o retorno económico dos sectores do turismo, da agricultura; - Inexistência de dados do balanço hídrico de cada sector, em termos económicos e financeiros; <p><u>Área temática 7 – Comunicação e sensibilização</u> Outras Questões/Contributos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Inexistente articulação entre as entidades; - Inexistente reconhecimento do estado dos recursos hídricos; - Inexistente apropriação da responsabilidade da gestão dos recursos hídricos; - Reduzida presença das entidades gestoras nas campanhas de sensibilização; <p><u>Considerações finais:</u> Adaptação à nova realidade das mudanças climáticas propomos a consideração de soluções mais integradoras ao nível de governança e participação pública, mas também ao nível dos diferentes setores complementando assim os eixos temáticos e medidas de tipo-chave para setores específicos propostos.</p> <p>O RCE não é considerado um problema na documentação, quando quem conhece algumas das ribeiras do Algarve sabe que este e, conseqüentemente, a manutenção dos habitats, flora e fauna, são um problema sério. A reutilização dos efluentes e da água "tratada". Incrivelmente o documento ignora completamente as novas tendências no sentido da economia circular e do EU GreenDeal. Depois temos o lixo, o imenso lixo acumulado nos rios secos e que chega aos sistemas lagunares e oceano em cada enxurrada.</p>	
--	--	--

A análise e o tratamento dos contributos apresentados, incluindo a referência à sua integração, encontra-se sistematizada no Anexo VII.

2. Agrupamento de QSiGA

A questão 2.2. "Considera que algumas das QSiGA identificadas deveriam ser agrupadas?" teve resposta positiva apenas na RH6, tendo sido proposto, na sub-questão associada Questão 2.2.1 "Quais as QSiGA que deveriam ser agrupadas e porquê?", a fusão entre as QSiGA "Escassez de água" e "Seca".

As QSiGA "Escassez de água" e a "Seca" apesar de associadas têm causas distintas, motivo pelo qual não foram associadas. Enquanto a Seca resulta de uma ação natural, nomeadamente a redução de precipitação, resultante das alterações climáticas, a escassez hídrica resulta da falta de equilíbrio entre a disponibilidade de água e as extrações de água, ou seja relaciona-se com os usos da água.

3. QSiGA a eliminar

Nenhum dos participantes considerou que deveria ser eliminada alguma das QSiGA identificadas. Assim, a resposta à questão 2.3. “*Propunha a eliminação de algumas das QSiGA identificadas?*” foi sempre “Não” pelo que não foi solicitada resposta à sub-questão associada 2.3.1 “*Quais as QSiGA que propõe serem eliminadas e porquê?*”.

4. Outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas

As respostas à questão 2.4. “*Considera que deveriam ser implementadas outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas para resolver as QSiGA identificadas?* e à sub-questão associada 2.4.1 “*Quais as outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas para resolver as QSiGA identificadas e porquê?*” tiveram os resultados apresentados no Quadro 4.3 por região hidrográfica.

A análise e tratamento dos contributos apresentados, incluindo a referência à sua integração, encontra-se sistematizada no Anexo VII.

Quadro 4.3 – Outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas

Região hidrográfica	Outras alternativas de atuação ou orientações estratégicas
RH3	Envolvimento direto da CCDRN junto do governo da Xunta da Galiza e Deputación.
	Definição de quantitativos de disponibilidade de água por período temporal.
RH4A	Seria importante promover a sinergia com outras políticas e estratégias, designadamente a Estratégia Nacional para a Proteção Civil Preventiva e o Plano Nacional de Gestão Integrada dos Fogos Rurais, bem assim como como o Programa de Ação para as Alterações Climáticas
	Diagnóstico de fontes poluidoras por locais
	Uma maior e obrigatória fiscalização a ETARs em funcionamento com penalizações céleres, mais gravosas, e responsabilização de responsáveis autárquicos e/ou empresariais pelo incumprimento
RH5A	No eixo Promoção da sensibilização incluir medidas de eficiência hídrica, como contributo para a redução das pressões sobre o uso da água e garantia de caudais ecológicos
	Inscrever todas as medidas de atuação previstas em anteriores planos e não concretizadas, descrevendo causas para a não realização e ajuste das medidas para assegurar a efetivação das mesmas para evitar que, no final de mais um ciclo as mesmas estejam com taxas de implementação de 0%.
	Envolvimento dos atores regionais e locais. São estes que melhor conhecem o território, que melhor conseguem obter dados, que melhor comunicam com as populações e que mais facilmente conseguem fazer a ligação entre atores políticos e população.
RH6	Maior articulação com Espanha e com os stakeholders diretamente inerentes ao uso da água
	Maior envolvimento dos atores locais e regionais
RH7	Planeamento e condicionamento nas áreas de plantação de algumas culturas em modo de produção intensivo (Ex. Olival, Amendoal e Nogueiral), pois são culturais muito com elevadas exigências hídricas
	Face aos cenários climáticos e à previsível escassez de água nesta região deveria ser abordada uma estratégia mais concreta na implementação de alternativas de gestão agrícola, nomeadamente na pecuária e no regadio. Os títulos de utilização de água só deveriam ser permitidos com um compromisso quantificável, por parte do utilizador, tendo em vista a manutenção e melhoria da quantidade e qualidade das massas de água, tanto superficiais como subterrâneas. O futuro avaliará as decisões tomadas hoje, quer sejam corajosas ou cobardes.
RH8	Embora a adaptação à nova realidade das mudanças climáticas seja bem tratada e respaldada por planos nacionais pertinentes (EN AAC, P-3AC, etc.), propomos a consideração de soluções mais integradoras não apenas em nível de governança e participação pública, mas também ao nível dos setores influenciadores, ou seja, maior integração de soluções abordando a agricultura, energia, aquicultura, urbanização, turismo, etc. de uma forma mais integrativa e holística, complementando assim os eixos temáticos e medidas de tipo-chave para setores específicos propostos.
	Propostas para pôr em prática de forma mais eficiente a monitorização e fiscalização das questões identificadas. Obter informação das pessoas que são afetadas no local, ligadas à agricultura tradicional e pequenas explorações ou de outro modo dependentes do normal caudal das ribeiras. O saber empírico de quem conhece a região e o conhecimento histórico são completamente perdidos no meio de tanta tecnicidade e têm um valor que não deve ser desprezado.
	Proteger o subsolo dos nutrientes e químicos lançados pela agricultura, fazendo a recolha, filtração e reutilização da água de rega.
	Sugerimos a avaliação da proposta *AQUALGARVE* para um projeto de demonstração de gestão integrada da água incluindo os seguintes eixos e programas de medidas:

- PTE5: Adaptação às mudanças climáticas através da proposta de *reutilização de águas residuais tratadas* para irrigação e dessalinização da água do mar;
- PTE1: Tratamento de fontes pontuais e difusas de poluição das águas superficiais e zonas húmidas
- PTE6: Análise de recuperação de custo entre a linha de base e o cenário do projeto,
- PTE8: Propostas de ações de divulgação, sensibilização e networking

5. Prioridades de intervenção

A resposta à questão 2.5. “Considerando as QSiGA identificadas qual seria a prioridade de intervenção que propunha para o ciclo de planeamento 2022-2027?”, teve os resultados apresentados no Quadro 4.4, onde se especifica, para cada RH, as QSiGA com prioridade mais elevada, de acordo com a opinião dos participantes.

Quadro 4.4 – Prioridades de intervenção

Área temática	RH	QSiGA prioritárias
1 - Governança	RH3	6-Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais
	RH4A	2-Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente
	RH5A	1-Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente
	RH6	3-Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes
	RH7	4-Insuficiente integração setorial da temática da água
	RH8	2-Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente
3 - Qualidade da água	RH3	7-Degradação da qualidade da água afluente de Espanha 11-Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais
	RH4A	11-Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais
	RH5A	7-Degradação da qualidade da água afluente de Espanha 10-Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas 11-Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais 12-Poluição química das águas superficiais
	RH6	11-Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais 12-Poluição química das águas superficiais 13-Poluição microbiológica das águas superficiais
	RH7	10-Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas 12-Poluição química das águas superficiais
	RH8	10-Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas
3 - Quantidade da água	RH3	15-Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos
	RH4A	19-Sobre-exploração de aquíferos
	RH5A	15-Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos
	RH6	18-Escassez de água
	RH7	18-Escassez de água 19-Sobre-exploração de aquíferos
	RH8	19-Sobre-exploração de aquíferos
4 - Biodiversidade	RH3	23-Destruição/fragmentação de habitats
	RH4A	25-Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos)
	RH5A	23-Destruição/fragmentação de habitats
	RH6	22-Alteração das comunidades da fauna e da flora
	RH7	23-Destruição/fragmentação de habitats
	RH8	23-Destruição/fragmentação de habitats
5- Gestão de riscos	RH3	27-Secas
	RH4A	28-Inundações
	RH5A	27-Secas
	RH6	27-Secas
	RH7	27-Secas
	RH8	27-Secas
6- Quadro económico e financeiro	RH3	33-Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário)
	RH4A	32-Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial)
	RH5A	31-Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola
	RH6	32-Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial)

	RH7	31-Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola
	RH8	33-Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário)
7- Comunicação e sensibilização	RH3	35-Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água
	RH4A	35-Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água
	RH5A	34-Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública 35-Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água
	RH6	34-Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública 35-Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água
	RH7	34-Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública
	RH8	34-Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública

De uma forma geral, a análise do quadro permite concluir que, no universo de respostas obtidas dos participantes que responderam a este formulário, as principais prioridades de atuação são, por área temática, as seguintes: a fiscalização insuficiente e/ou ineficiente (Governança), a poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais (Qualidade da água), a sobre-exploração de aquíferos (Quantidade de água), a destruição/fragmentação de habitats (Biodiversidade) e as Secas (Gestão de riscos). Nas áreas temáticas referentes ao Quadro económico e financeiro e à Comunicação e sensibilização não foi possível identificar uma clara prioridade de intervenção uma vez que foram selecionadas ex-aequo as QSIGA 31, 32 e 33 e 34 e 35, respetivamente.

6. Principais desafios

A resposta à questão 2.6. “Quais são os desafios cuja concretização considera mais ambiciosa para atingir os objetivos ambientais no final do ciclo de planeamento?” teve o resultado apresentado no Quadro 4.4.

A análise e tratamento dos contributos apresentados, incluindo a referência à sua integração, encontra-se sistematizada no Anexo VII.

Quadro 4.4 – Principais desafios

Região hidrográfica	Principais desafios
RH3	A sensibilização e a comunicação são muitas vezes deixadas para segundo plano e as pessoas ainda não se encontram sensibilizadas para as questões ambientais. Muitas vezes para se cumprir tem de se impor coimas.
	Proteger e melhorar todas as massas de água fortemente modificadas e artificiais com o objetivo de alcançar o bom potencial ecológico e o bom estado químico.
	As questões transfronteiriças e a ação das autarquias em matéria de saneamento e comunicação.
RH4A	Responder com medidas de adaptação e mitigação às alterações climáticas; Mitigar o Risco; Garantir a qualidade e disponibilidade dos recursos hídricos
	Financeiros e a articulação dos diversos sectores
	Diagnosticar com rigor e exatidão as fontes de contaminação
	Maior sensibilização dos industriais e população em geral na utilização e proteção dos recursos hídricos.
	Cumprir o que está no plano
	Sensibilização para a não poluição dos rios
	A recuperação da qualidade da água
	Fiscalização e punição dos incumpridores responsáveis e de autoridades coniventes pela poluição e sobre exploração dos aquíferos
	Qualidade da água
	Os desafios relacionados com o eixo "Minimização de riscos", nomeadamente: Minimização de riscos de inundação; Adaptação às mudanças climáticas; Redução de sedimentos provenientes da erosão do solo (incluindo floresta)
	A preservação da qualidade da água
Erosão costeira	
A participação ativa de todos os cidadãos	

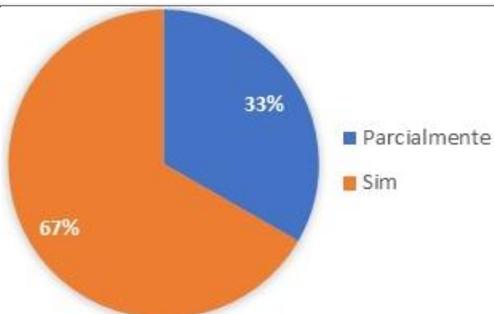
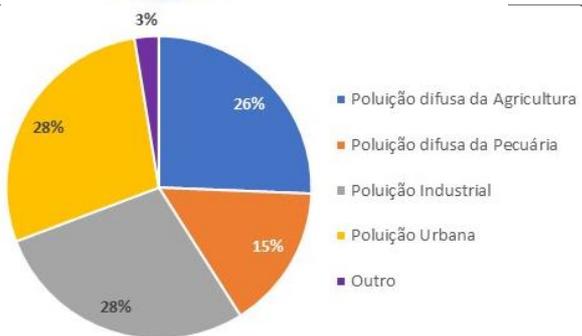
RH5A	Audácia económico-financeira + Prevalência de interesses ambientais sobre os industriais e económicos
	A operacionalização das medidas propostas, e a necessidade de mobilizar diferentes sectores de atividade para o objetivo final
	Qualidade e quantidade da água
	Monitorização e fiscalização
RH6	A água destes rios deve demorar mais tempo a chegar ao mar
	Quantidade e qualidade da água
RH7	Planeamento e condicionamento de culturais intensivas de grandes dimensões no Alentejo, devido ao impacto negativo na quantidade e qualidade da água, bem como a degradação do ecossistema ambiental. Valorizar a diversidade cultural das explorações agrícolas no Alentejo com culturas menos exigentes de água e com benefícios para todo o ecossistema ambiental da região Alentejo.
	Seca e poluição de massas de água superficiais e subterrâneas, principalmente na zona do Baixo Alentejo.
	Escassez de água e seca; fontes pontuais e não-pontuais de poluição de contaminantes tradicionais e emergentes
	Como uma proposta concreta de apoio aos nossos comentários apresentados [soluções mais integradoras e holísticas para endereçamento escassez de água e a seca no contexto da adaptação às alterações climáticas, bem como fontes pontuais e não pontuais de poluição das águas (superficiais e subterrâneas) com contaminantes tradicionais e emergentes] abordando de uma forma mais integrativa e holística pertinentes setores influenciados, sugerimos com isso a avaliação da proposta *AQUALGARVE* (conforme submetido separadamente na secção "A minha participação" da participa.pt) para um projeto de demonstração de gestão integrada da água como uma possível contribuição não limitada, mas incluindo os seguintes eixos e programas de medidas: <ul style="list-style-type: none"> • PTE5: Adaptação às mudanças climáticas através da proposta de *reutilização de águas residuais tratadas* ("água ruça" proveniente das lagares de azeite e outras águas residuais de processamento de alimentos, águas residuais municipais e fossas sépticas, por exemplo, de resorts turísticos ou em vilas, escoamento agrícola e de campos de golfe) para irrigação (agricultura, campos de golfe, espaços verdes públicos) e dessalinização da água do mar para a produção de água potável com valorização da salmoura residual para a produção de sal (em vez de a rejeitar de volta ao oceano), • PTE1: Tratamento de fontes pontuais e difusas de poluição das águas superficiais e subterrâneas (nomeadamente da Ria Formosa) por substâncias prioritárias através de cavitação controlada (em termos de um AOP e de desinfecção) e zonas húmidas construídas, • PTE6: Análise de recuperação de custo entre a linha de base e o cenário do projeto, e subsídio cruzado WEF-Nexus (nexo água-energia-alimento) proposto • PTE8: Propostas de ações de divulgação, sensibilização e networking Por favor observe que a iniciativa destina-se a ser coordenada pela UAlg-CIMA e apoiada pela CCDR Algarve, entre mais de 20 parceiros do consórcio (fornecedores de tecnologia e serviços).
RH8	A eutrofização dos sistemas lacunares e a inevitável subida do nível médio do mar.
	A importância da comunicação (escassez, responsabilidade no uso da água, insuficiência dos recursos), regulação e fiscalização (uso da água captada em superfície ou profundidade e intervenções sobre leitos e caudais das ribeiras) e inovação (aproveitamento e reutilização de águas residuais para fins agrícolas, dessalinização e adequação das práticas agrícolas).
	Um dos maiores desafios passa pela educação ambiental, tendo em vista a alteração dos hábitos e consciencialização e informação da população.
	A escassez de água: reutilização da pouca existente e criação de sistemas de retenção de água artificial (subterrânea de preferência para evitar evapotranspiração e contaminação)
	- Não considera impactes como a seca e escassez;
	- Os objetivos não consideram as áreas envolventes com importância para recarga das massas;
- O impacto do consumo de água não está refletido nos objetivos e como tal não é avaliado nas medidas;	
- Garantir a veracidade da avaliação dos impactes para classificação do estado das massas de água superficial e subterrânea;	
- Garantir monitorização das linhas de água que se localizam em áreas fragilizadas (presença de aterros sanitários, indústria, equipamentos urbanos e turísticos dispersos,...);	
- Intervir na rede de saneamento básico e etar's obsoletas com ruturas;	
- Fiscalizar as infrações das empresas de limpeza se esgotos/fossas sépticas e outras áreas de serviços;	
- As medidas propostas para reduzir cada um dos impactes, não são suficientes;	
- Sancionar quem é o responsável pelo impacto causado (aplicar o princípio do poluidor pagador);	
- Inexistência de planos de atuação nas massas de água classificadas com Estado Mediocre, ou seca extrema antes de atingirmos o estado de calamidade e de emergência;	

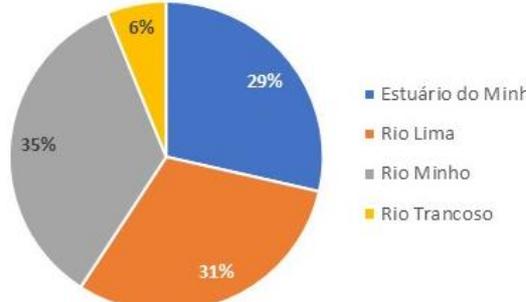
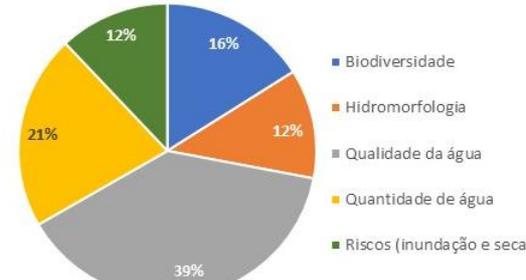
Escassez de água e seca no contexto das alterações climáticas, fontes pontuais e difusas de poluição de contaminantes mais comuns e emergentes.
Seca
Soluções mais integradoras, holísticas e eficientes no que diz respeito à recuperação de custos (*) para endereçamento escassez de água e a seca no contexto da adaptação às mudanças climáticas (reutilização de efluentes tratados; dessalinização), bem como fontes pontuais e não pontuais de poluição com contaminantes tradicionais e emergentes. (*) Não entendemos a construção de barragens mal dimensionadas tendo em conta a precipitação atual, em que a água apenas pode ser vendida para a agricultura a um preço muito baixo, em vez de soluções integradas tais como a produção de sal por dessalinização, biogás da digestão anaeróbia de lamas ou certificados de água (semelhantes aos créditos de carbono), adequados para subsídios cruzados do preço da água para níveis económica e socialmente aceitáveis para a agricultura e outros beneficiários.

B. INQUÉRITOS DURANTE AS SESSÕES PÚBLICAS

Os resultados dos inquéritos efetuados aos participantes ao longo das várias sessões dinamizadas são apresentados nos Quadros 4.5. a Quadro 4.12.

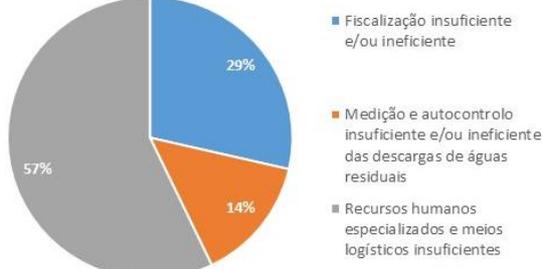
Quadro 4.5 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões online- RH1

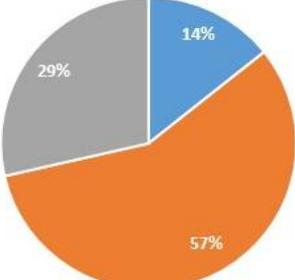
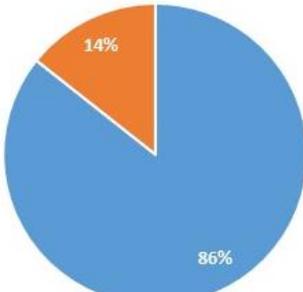
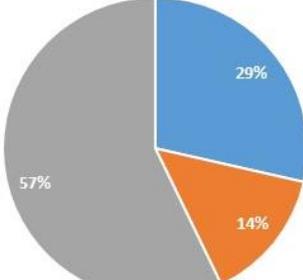
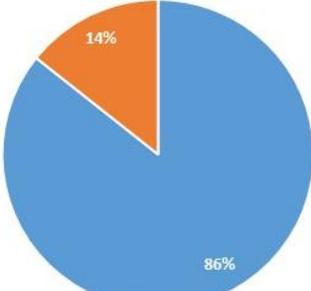
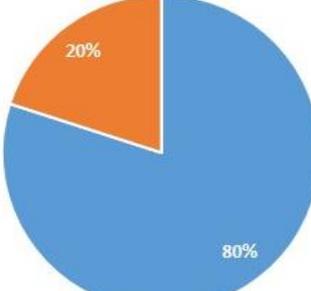
Questões colocadas aos participantes / Resultados													
Tipo de sessão	Portugal-Espanha												
<p>Área temática - Governança Um plano conjunto da bacia internacional contribuiria de forma significativa para o cumprimento dos objetivos da DQA?</p>	 <table border="1"> <caption>Resposta à pergunta: Um plano conjunto da bacia internacional contribuiria de forma significativa para o cumprimento dos objetivos da DQA?</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Talvez. Um plano único não traria uma melhoria substancial na gestão dos problemas, mas poderia ser útil.</td> <td>17%</td> </tr> <tr> <td>Sim. Um plano único seria útil para melhor solucionar os problemas</td> <td>80%</td> </tr> <tr> <td>Não. Um plano único seria prejudicial porque atenuaria a responsabilidade dos Estados</td> <td>3%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Talvez. Um plano único não traria uma melhoria substancial na gestão dos problemas, mas poderia ser útil.	17%	Sim. Um plano único seria útil para melhor solucionar os problemas	80%	Não. Um plano único seria prejudicial porque atenuaria a responsabilidade dos Estados	3%				
Resposta	Porcentagem												
Talvez. Um plano único não traria uma melhoria substancial na gestão dos problemas, mas poderia ser útil.	17%												
Sim. Um plano único seria útil para melhor solucionar os problemas	80%												
Não. Um plano único seria prejudicial porque atenuaria a responsabilidade dos Estados	3%												
<p>Área temática - Governança Considera que a Convenção de Albufeira é um instrumento que contribui para os objetivos da DQA em Espanha e Portugal?</p>	 <table border="1"> <caption>Resposta à pergunta: Considera que a Convenção de Albufeira é um instrumento que contribui para os objetivos da DQA em Espanha e Portugal?</caption> <thead> <tr> <th>Resposta</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Parcialmente</td> <td>33%</td> </tr> <tr> <td>Sim</td> <td>67%</td> </tr> </tbody> </table>	Resposta	Porcentagem	Parcialmente	33%	Sim	67%						
Resposta	Porcentagem												
Parcialmente	33%												
Sim	67%												
<p>Área temática – Qualidade Quais os problemas de qualidade que mais contribuem para não se atingir o bom estado das massas de água transfronteiriças?</p>	 <table border="1"> <caption>Resposta à pergunta: Quais os problemas de qualidade que mais contribuem para não se atingir o bom estado das massas de água transfronteiriças?</caption> <thead> <tr> <th>Problema</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Poluição difusa da Agricultura</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>Poluição difusa da Pecuária</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>Poluição Industrial</td> <td>28%</td> </tr> <tr> <td>Poluição Urbana</td> <td>28%</td> </tr> <tr> <td>Outro</td> <td>3%</td> </tr> </tbody> </table>	Problema	Porcentagem	Poluição difusa da Agricultura	26%	Poluição difusa da Pecuária	15%	Poluição Industrial	28%	Poluição Urbana	28%	Outro	3%
Problema	Porcentagem												
Poluição difusa da Agricultura	26%												
Poluição difusa da Pecuária	15%												
Poluição Industrial	28%												
Poluição Urbana	28%												
Outro	3%												

<p>Área temática - Qualidade Quais são as linhas de água, fronteiriças ou transfronteiriças, que apresentam mais problemas para atingir os objetivos da DQA?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Estuário do Minho ■ Rio Lima ■ Rio Minho ■ Rio Trancoso
<p>Geral: Quais as áreas temáticas que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Biodiversidade ■ Hidromorfologia ■ Qualidade da água ■ Quantidade de água ■ Riscos (inundação e secas)

A análise das respostas dos participantes permite concluir, em termos de Governança, que se considera que a elaboração de um plano único para a bacia internacional seria uma mais-valia para a resolução dos problemas da mesma, sendo também dada uma avaliação claramente positiva à utilidade da Convenção de Albufeira para o cumprimento dos objetivos da DQA. No que se refere à Qualidade da Água, os participantes na sessão Portugal-Espanha da RH1 consideram que a poluição difusa da agricultura, a poluição industrial e a poluição urbana são os problemas que mais contribuem para o não cumprimento dos objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças, identificando ainda o rio Minho, o rio Lima e o estuário do Minho como as massas de água com mais problemas para atingir os objetivos da DQA. Por fim, apontam as áreas temáticas da Qualidade da Água e da Quantidade da Água como as que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças.

Quadro 4.6 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões *online*- RH2

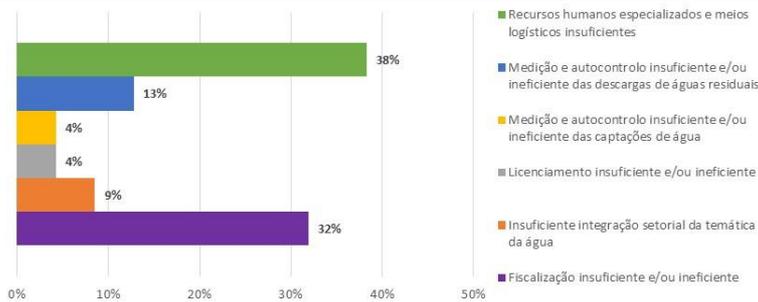
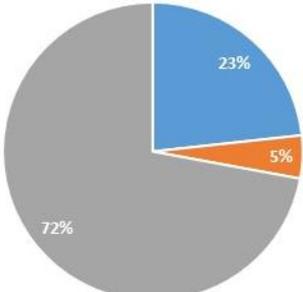
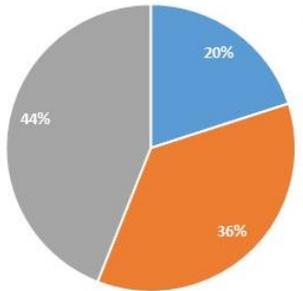
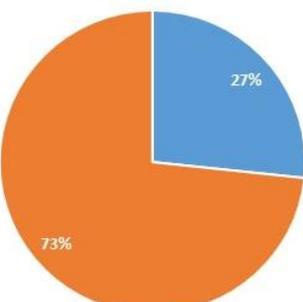
Questões colocadas aos participantes / Resultados	
Tipo de sessão	Regional
<p>Área temática - Governança Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria GOVERNANÇA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente ■ Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais ■ Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes

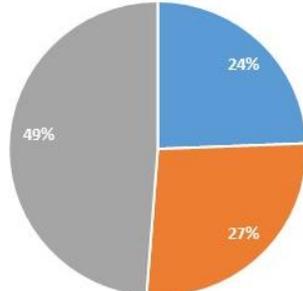
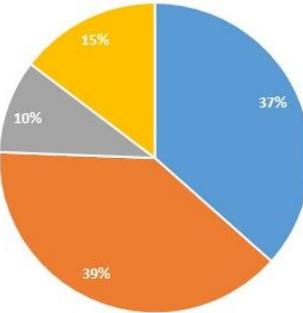
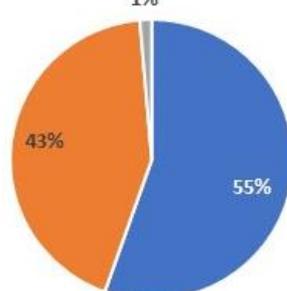
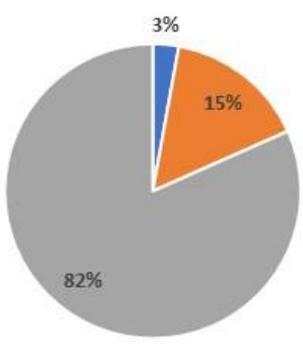
<p>Área temática - Qualidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas ■ Poluição por matéria orgânica e nutrientes das águas superficiais ■ Poluição química das águas superficiais
<p>Área temática - Quantidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUANTIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Alteração do regime de escoamento ■ Escassez de água
<p>Área temática - Biodiversidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria BIODIVERSIDADE, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos) ■ Aumento de ocorrências de espécies invasoras ■ Destruição/fragmentação de habitats
<p>Área temática – Gestão de riscos Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria GESTÃO DE RISCOS, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Degradação de zonas costeiras (erosão, alterações hidromorfológicas, dinâmica sedimentar) ■ Inundações
<p>Área temática - Quadro Económico e Financeiro Na sua opinião as Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário) identificadas como a única QSiGA na categoria QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água"</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Contribuem, mas não são o fator principal ■ De forma muito significativa

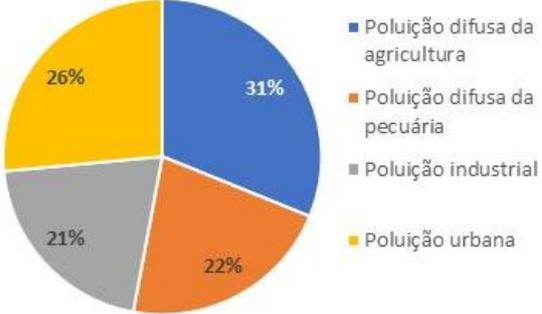
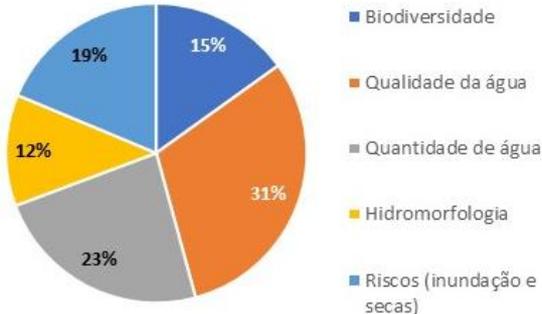
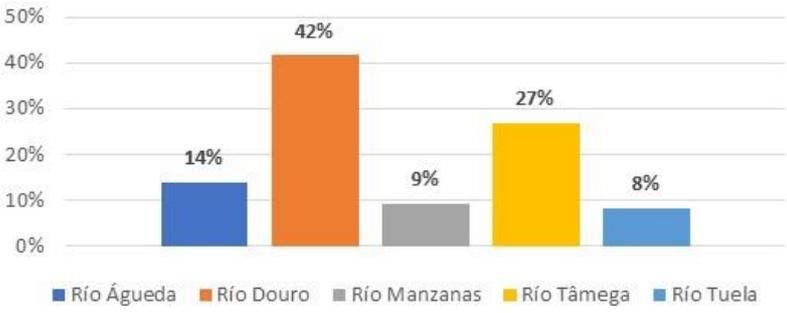
A análise das respostas dos participantes permite apontar quais as QSiGA identificadas na RH2, em cada área temática, que, na opinião dos mesmos, mais claramente contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas

de água, nomeadamente os Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes, na área da Governança, a Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais, na área temática da Qualidade, as Alterações do regime de escoamento, na área da Quantidade, a Destruição/fragmentação de habitats, na área temática da Biodiversidade e a Degradação de zonas costeiras, na área da Gestão de Riscos, sendo que consideram ainda que as Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuária) contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais, mas não são o fator principal na área do Quadro Económico e Financeiro.

Quadro 4.7 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões *online*- RH3

Questões colocadas aos participantes /Resultados															
Tipo de sessão	Regional														
<p>Área temática - Governança Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria GOVERNANÇA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <table border="1"> <caption>Reasons for not achieving environmental objectives in the Governance area</caption> <thead> <tr> <th>Reason</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td>Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente</td> <td>32%</td> </tr> <tr> <td>Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais</td> <td>13%</td> </tr> <tr> <td>Insuficiente integração setorial da temática da água</td> <td>9%</td> </tr> <tr> <td>Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água</td> <td>4%</td> </tr> <tr> <td>Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente</td> <td>4%</td> </tr> </tbody> </table>	Reason	Percentage	Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes	38%	Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	32%	Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais	13%	Insuficiente integração setorial da temática da água	9%	Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água	4%	Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente	4%
Reason	Percentage														
Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes	38%														
Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	32%														
Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais	13%														
Insuficiente integração setorial da temática da água	9%														
Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água	4%														
Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente	4%														
<p>Área temática - Qualidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <table border="1"> <caption>Reasons for not achieving environmental objectives in the Quality area</caption> <thead> <tr> <th>Reason</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Degradação da qualidade da água afluente de Espanha</td> <td>23%</td> </tr> <tr> <td>Poluição por matéria orgânica e nutrientes das águas superficiais</td> <td>72%</td> </tr> <tr> <td>Poluição microbiológica das águas superficiais</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table>	Reason	Percentage	Degradação da qualidade da água afluente de Espanha	23%	Poluição por matéria orgânica e nutrientes das águas superficiais	72%	Poluição microbiológica das águas superficiais	5%						
Reason	Percentage														
Degradação da qualidade da água afluente de Espanha	23%														
Poluição por matéria orgânica e nutrientes das águas superficiais	72%														
Poluição microbiológica das águas superficiais	5%														
<p>Área temática - Quantidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUANTIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água</p>	 <table border="1"> <caption>Reasons for not achieving environmental objectives in the Quantity area</caption> <thead> <tr> <th>Reason</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Alteração do regime de escoamento</td> <td>20%</td> </tr> <tr> <td>Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos</td> <td>44%</td> </tr> <tr> <td>Diminuição dos caudais afluentes de Espanha</td> <td>36%</td> </tr> </tbody> </table>	Reason	Percentage	Alteração do regime de escoamento	20%	Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos	44%	Diminuição dos caudais afluentes de Espanha	36%						
Reason	Percentage														
Alteração do regime de escoamento	20%														
Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos	44%														
Diminuição dos caudais afluentes de Espanha	36%														
<p>Área temática - Biodiversidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria BIODIVERSIDADE, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <table border="1"> <caption>Reasons for not achieving environmental objectives in the Biodiversity area</caption> <thead> <tr> <th>Reason</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Destruição/fragmentação de habitats</td> <td>73%</td> </tr> <tr> <td>Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos)</td> <td>27%</td> </tr> </tbody> </table>	Reason	Percentage	Destruição/fragmentação de habitats	73%	Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos)	27%								
Reason	Percentage														
Destruição/fragmentação de habitats	73%														
Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos)	27%														

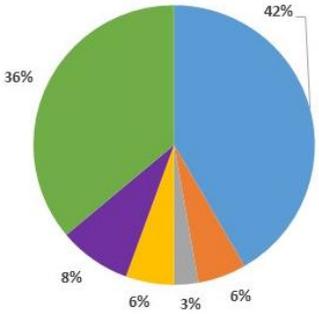
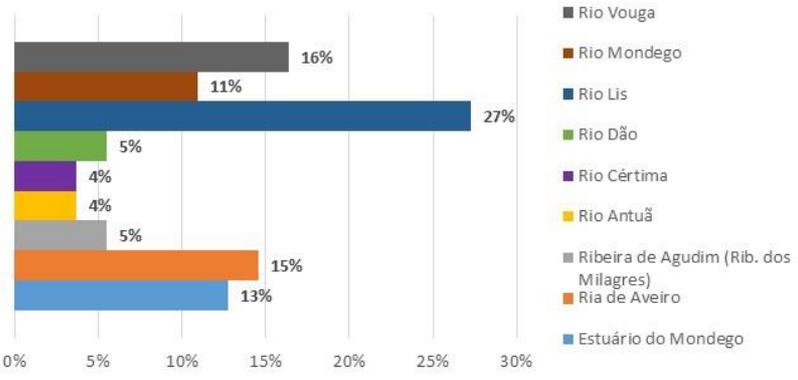
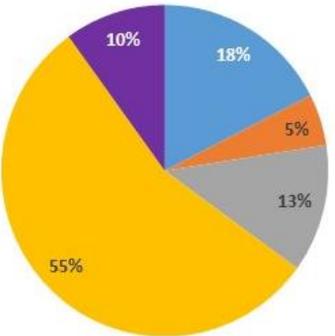
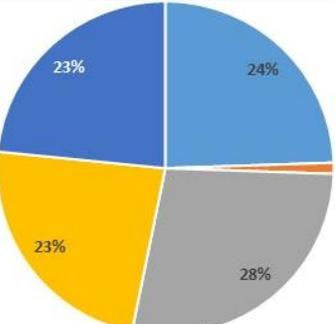
<p>Área temática – Gestão de riscos Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria GESTÃO DE RISCOS, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Degradação de zonas costeiras (erosão, alterações hidromorfológicas, dinâmica sedimentar) ■ Inundações ■ Secas
<p>Área temática - Quadro Económico e Financeiro Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial) ■ Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário) ■ Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola ■ Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor urbano
<p>Tipo de sessão</p>	<p>Portugal-Espanha</p>
<p>Área temática - Governança Um plano conjunto da bacia internacional contribuiria de forma significativa para o cumprimento dos objetivos da DQA? Convenção de Albufeira: instrumento útil para atingir os objetivos da DQA</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Sim ■ Parcialmente ■ Não
<p>Área temática - Governança Plano de gestão de região hidrográfica conjunto para cumprir objetivos DQA</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Negativo: diluiria responsabilida de dos Estados ■ Não traria melhoria substancial ■ Útil para resolver problemas

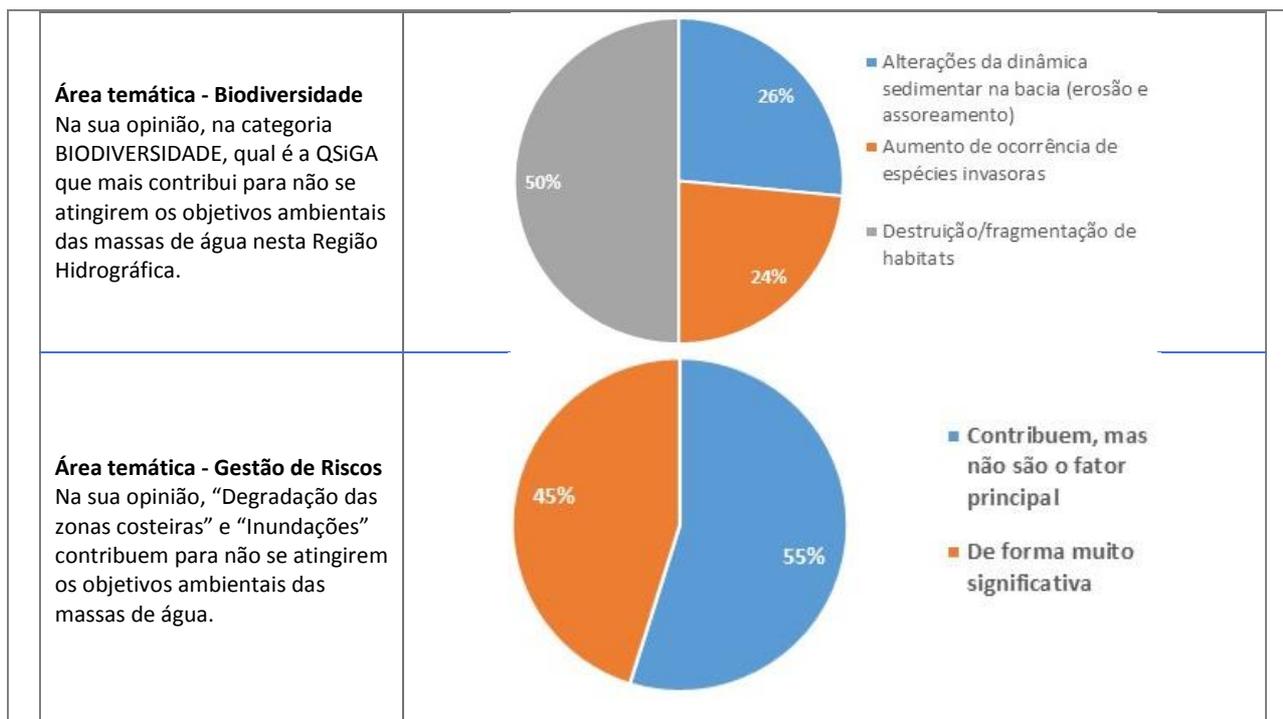
<p>Área temática - Qualidade Problemas que mais contribuem para não atingir o bom estado das massas de água</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Poluição difusa da agricultura ■ Poluição difusa da pecuária ■ Poluição industrial ■ Poluição urbana
<p>Geral - Áreas temáticas que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Biodiversidade ■ Qualidade da água ■ Quantidade de água ■ Hidromorfologia ■ Riscos (inundação e secas)
<p>Geral - Massas de água com mais problemas para atingir os objetivos DQA</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Rio Águeda ■ Rio Douro ■ Rio Manzanas ■ Rio Tâmega ■ Rio Tuela

A análise das respostas dos participantes na sessão regional da RH3 permite apontar quais as QSiGA identificadas na RH3, em cada área temática, que, na opinião dos mesmos, mais claramente contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água, nomeadamente os Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes, na área da Governança, a Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais, na área temática da Qualidade, a Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos e a Diminuição dos caudais afluentes de Espanha, na área da Quantidade, a Destruição/fragmentação de habitats, na área temática da Biodiversidade e as Secas, na área da Gestão de Riscos, e as Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial) e Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário), na área do Quadro Económico e Financeiro.

Analisando as respostas dos participantes na sessão conjunta Portugal-Espanha da RH3, pode concluir-se, em termos de Governança, que os mesmos consideram que a elaboração de um plano único para a bacia internacional seria uma mais-valia para a resolução dos problemas da mesma, sendo também dada uma avaliação claramente positiva à utilidade da Convenção de Albufeira para o cumprimento dos objetivos da DQA. No que se refere à Qualidade da Água, os participantes na sessão Portugal-Espanha da RH3 consideram que a poluição difusa da agricultura e a poluição urbana são os problemas que mais contribuem para o não cumprimento dos objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças, identificando ainda o rio Douro e o rio Tâmega como as massas de água com mais problemas para atingir os objetivos da DQA. Apontam ainda as áreas temáticas da Qualidade da Água e da Quantidade da Água como as que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças.

Quadro 4.8 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões *online*- RH4A

Questões colocadas aos participantes / Resultados	
Tipo de sessão	Regional
<p>Área temática - Governança Na sua opinião, das QSiGA apresentadas na categoria GOVERNANÇA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente ■ Insuficiente integração setorial da temática da água ■ Licenciamento insuficiente e/ou ineficiente ■ Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água ■ Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das descargas de águas residuais ■ Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes
<p>Área temática - Qualidade Na sua opinião quais são as zonas (indique até 3) que apresentam mais problemas associados à gestão da água.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Rio Vouga ■ Rio Mondego ■ Rio Lis ■ Rio Dão ■ Rio Cértima ■ Rio Antuã ■ Ribeira de Agudim (Rib. dos Milagres) ■ Ria de Aveiro ■ Estuário do Mondego
<p>Área temática - Qualidade Na sua opinião, das QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica (indique até 2).</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos ■ Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas ■ Poluição microbiológica das águas superficiais ■ Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais ■ Poluição química das águas superficiais
<p>Área temática - Quantidade Na sua opinião, quais são as 3 (três) atividades com maior impacto na qualidade/quantidade de água nesta região hidrográfica.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Agricultura ■ Aquicultura ■ Indústria ■ Pecuária ■ Urbano



A análise das respostas dos participantes identifica, na área temática “Governança”, a Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente (42%) e os Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes (36%) como as QSiGA que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais. Estas duas QSiGA representam um total de 78% das respostas, podendo dizer-se que estão interligadas pois a falta de recursos humanos impossibilita a promoção de um maior número de ações de fiscalização.

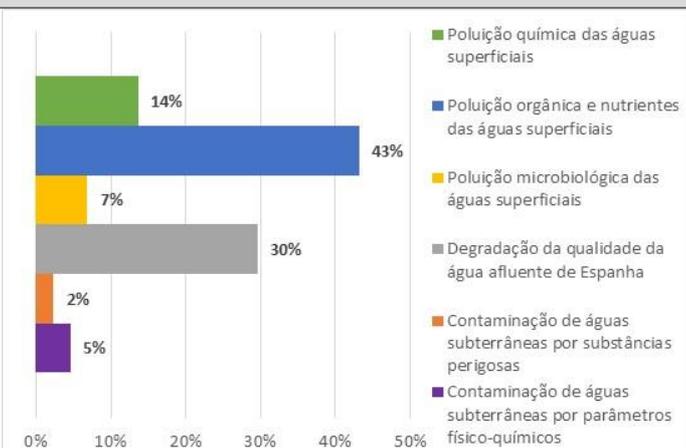
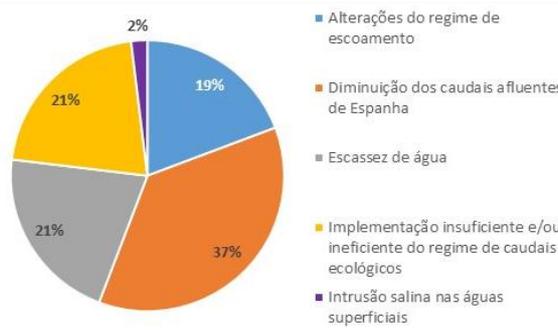
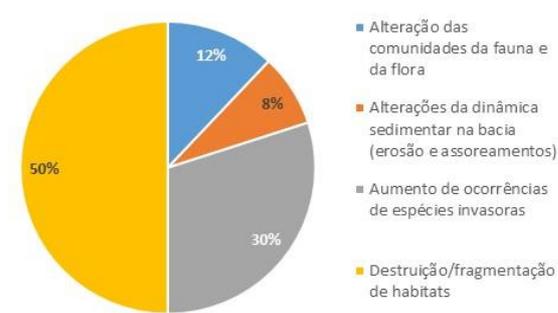
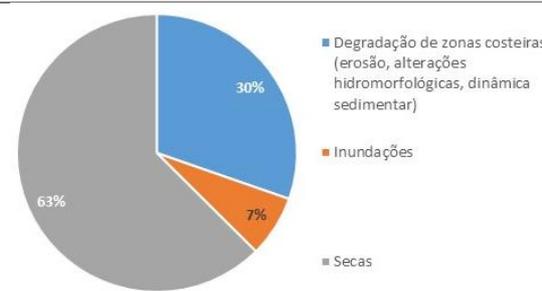
Sobre a área temática “Qualidade da Água” e no que respeita à identificação das zonas na região hidrográfica com maiores problemas associados à gestão da água, a que obteve maior número de respostas foi o rio Lis, com 27%, e de seguida o rio Vouga com 16% dos votos, não sendo possível aferir a que zonas em concreto destas bacias o público se referia. Ainda na mesma temática e sobre a questão de qual a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água, a maioria dos participantes, cerca de 55%, respondeu tratar-se da “Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais”.

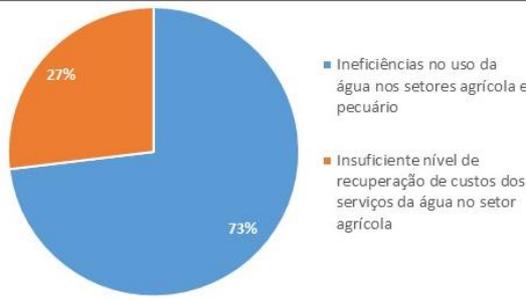
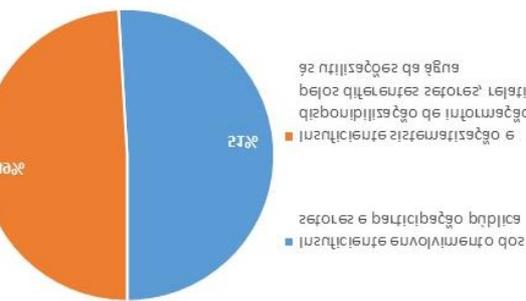
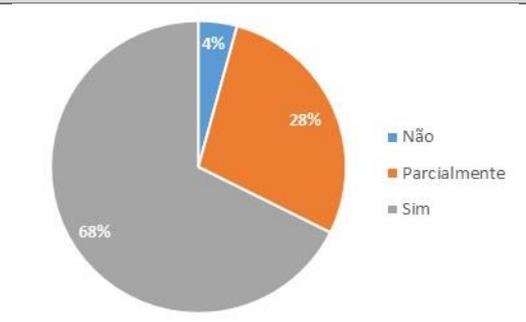
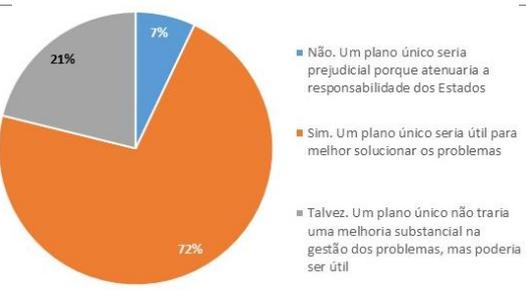
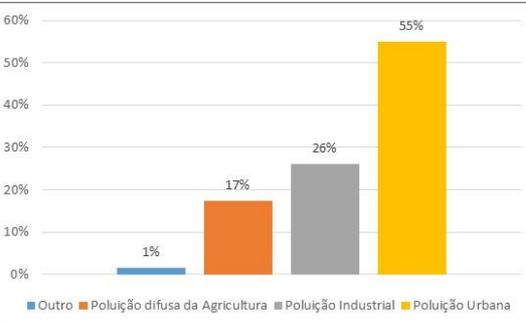
No que se refere à área temática “Quantidade” a opinião sobre quais seriam as três atividades com maior impacto na qualidade/quantidade de água está distribuída de modo equitativo, tendo a Indústria obtido 28% das respostas, a Agricultura 24% e o Urbano e a Pecuária 23%.

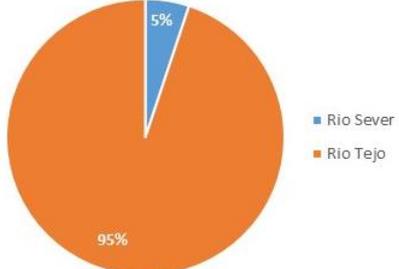
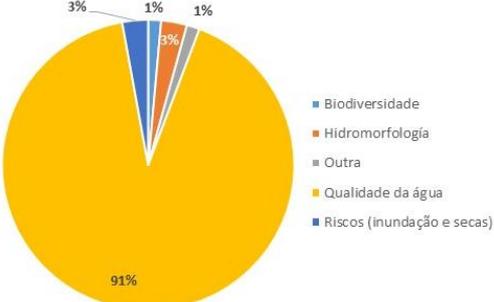
A Destruição/fragmentação de habitats foi a QSiGA com maior número de respostas (50%) à questão da área temática “Biodiversidade” sobre qual a QSiGA que contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água, o que demonstra a relevância desta temática.

Por último, e no que se refere à área temática “Gestão de Riscos”, 45% dos participantes consideram que as QSiGA “Degradação das zonas costeiras” e as “Inundações” contribuem de forma muito significativa para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água da região hidrográfica, e os restantes 55% consideram que estas questões contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água mas não são o fator principal.

Quadro 4.9 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões *online*- RH5A

Questões colocadas aos participantes / Resultados	
Tipo de sessão	Regional
<p>Área temática – Qualidade Na sua opinião, de entre as QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA, qual a que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> Poluição química das águas superficiais (14%) Poluição orgânica e nutrientes das águas superficiais (43%) Poluição microbiológica das águas superficiais (7%) Degradação da qualidade da água afluente de Espanha (30%) Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas (2%) Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos (5%)
<p>Área temática - Quantidade Na sua opinião, de entre as QSiGA apresentadas na categoria QUANTIDADE DE ÁGUA, qual a que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> Alterações do regime de escoamento (2%) Diminuição dos caudais afluentes de Espanha (21%) Escassez de água (2%) Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos (37%) Intrusão salina nas águas superficiais (21%)
<p>Área temática - Biodiversidade Na sua opinião, de entre as QSiGA apresentadas na categoria BIODIVERSIDADE, qual a que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> Alteração das comunidades da fauna e da flora (12%) Alterações da dinâmica sedimentar na bacia (erosão e assoreamentos) (8%) Aumento de ocorrências de espécies invasoras (30%) Destruição/fragmentação de habitats (50%)
<p>Área temática - Gestão de Riscos Na sua opinião, de entre as QSiGA apresentadas na categoria GESTÃO DE RISCOS, qual a que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água.</p>	 <ul style="list-style-type: none"> Degradação de zonas costeiras (erosão, alterações hidromorfológicas, dinâmica sedimentar) (30%) Inundações (7%) Secas (63%)

<p>Área temática - Quadro económico e financeiro Na sua opinião, de entre as QSiGA apresentadas na categoria QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO, qual a que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água:</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Ineficiências no uso da água nos setores agrícola e pecuário ■ Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola
<p>Área temática - Comunicação e sensibilização Na sua opinião, de entre as QSiGA apresentadas na categoria COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO, qual a que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água:</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública ■ Insuficiente utilização de instrumentos de comunicação
<p>Tipo de sessão</p>	<p>Portugal-Espanha</p>
<p>Área temática - Governança Considera que a Convenção de Albufeira é um instrumento que contribui para os objetivos da DQA em Espanha e Portugal?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Não ■ Parcialmente ■ Sim
<p>Área temática – Governança Um plano conjunto da bacia internacional contribuiria de forma significativa para o cumprimento dos objetivos da DQA?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Não. Um plano único seria prejudicial porque atenuaria a responsabilidade dos Estados ■ Sim. Um plano único seria útil para melhor solucionar os problemas ■ Talvez. Um plano único não traria uma melhoria substancial na gestão dos problemas, mas poderia ser útil
<p>Área temática – Qualidade Quais os problemas de qualidade que mais contribuem para não se atingir o bom estado das massas de água transfronteiriças?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Outro ■ Poluição difusa da Agricultura ■ Poluição Industrial ■ Poluição Urbana

<p>Área temática – Qualidade Quais são as linhas de água, fronteiriças ou transfronteiriças, que apresentam mais problemas para atingir os objetivos da DQA?</p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Linhas de água</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Rio Tejo</td> <td>95%</td> </tr> <tr> <td>Rio Sever</td> <td>5%</td> </tr> </tbody> </table>	Linhas de água	Porcentagem	Rio Tejo	95%	Rio Sever	5%						
Linhas de água	Porcentagem												
Rio Tejo	95%												
Rio Sever	5%												
<p>Geral Quais as áreas temáticas que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças?</p>	 <table border="1"> <thead> <tr> <th>Área temática</th> <th>Porcentagem</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Qualidade da água</td> <td>91%</td> </tr> <tr> <td>Biodiversidade</td> <td>3%</td> </tr> <tr> <td>Hidromorfologia</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>Outra</td> <td>1%</td> </tr> <tr> <td>Riscos (inundação e secas)</td> <td>1%</td> </tr> </tbody> </table>	Área temática	Porcentagem	Qualidade da água	91%	Biodiversidade	3%	Hidromorfologia	1%	Outra	1%	Riscos (inundação e secas)	1%
Área temática	Porcentagem												
Qualidade da água	91%												
Biodiversidade	3%												
Hidromorfologia	1%												
Outra	1%												
Riscos (inundação e secas)	1%												

Sessão regional:

No que se refere à Área Temática “Qualidade”, cerca de 40% das respostas identificaram a QSiGA “Poluição por matéria orgânica e nutrientes das águas superficiais”, como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água na RH5, seguindo-se com 30% a “Degradação da “Qualidade da água proveniente de Espanha”

Quanto à Área Temática “Quantidade”, cerca de 37% das respostas referiram a “Diminuição dos caudais afluentes de Espanha”, como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água na RH5, seguindo-se a “Implementação insuficiente de caudais ecológicos”, a “Escassez de Água” e as “Alterações do Regime de Escoamento”, cada uma com cerca de 20% de respostas.

Relativamente à Área Temática “Biodiversidade”, 50% das respostas identificaram a “Destruição/Fragmentação de habitats” como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água na RH5, seguindo-se com 30% das respostas o “Aumento das espécies invasoras”.

Na Área Temática “Gestão de Riscos”, a QSiGA “Secas” foi considerada em cerca de 63% das respostas como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água na RH5, seguindo-se a “Degradação das Zonas Costeiras (erosão, alterações hidromorfológicas, dinâmica sedimentar) ” com 30% das respostas.

Relativamente à Área Temática “Quadro Económico e Financeiro”, cerca de 70% das respostas identificaram as “Ineficiências no uso da água no sectores agrícola e pecuário” como sendo a QSiGA que mais contribui para não serem atingidos os objetivos ambientais das massas de água.

Na Área Temática “Comunicação e Sensibilização” as duas QSiGAS identificadas para a ARH5 mereceram o mesmo número de respostas.

Na área temática “Governança”, cerca de 50-60% das respostas identificaram a QSiGA “Falta de recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes”, como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica.

Sessão Portugal – Espanha:

Apenas 68% dos participantes consideram que a Convenção de Albufeira é um instrumento que contribui para os objetivos da DQA em Espanha e Portugal.

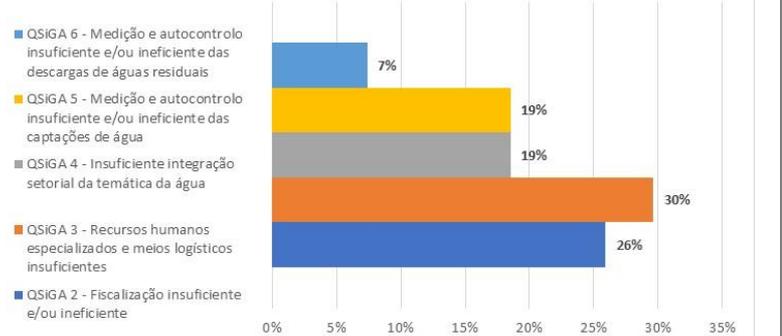
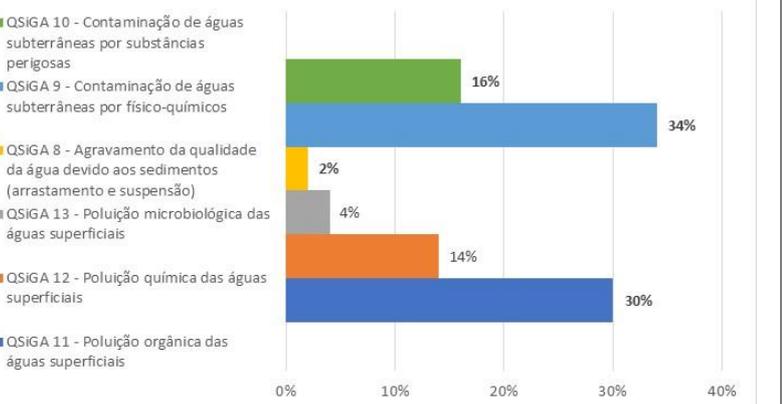
A percentagem de participantes que consideraram um plano único útil para “melhor solucionar os problemas” foi 72%.

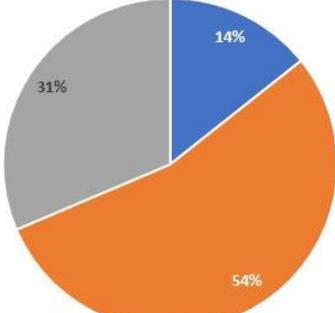
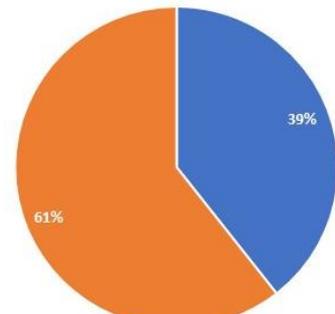
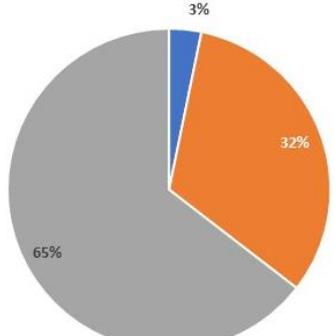
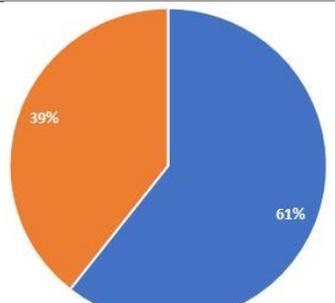
Na resposta à pergunta “Quais os problemas de qualidade que mais contribuem para não se atingir o bom estado das massas de água transfronteiriças?”, a poluição urbana foi considerada com 55% das respostas como sendo o problema de qualidade que mais contribuiu para não se atingir o bom estado das massas de água transfronteiriças, seguindo-se a poluição industrial com 26% das respostas.

O rio Tejo foi identificado em 95% das respostas como sendo o curso de água que apresenta mais problemas para atingir os objetivos da DQA.

A qualidade da água, com 91% das respostas, foi considerada a área temática que mais contribuiu para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água transfronteiriças.

Quadro 4.10 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões online- RH6

Questões colocadas aos participantes / Resultados	
Tipo de sessão	Regional
<p>Área temática - Governança Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria GOVERNANÇA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 6 - Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente e das descargas de águas residuais (7%) ■ QSiGA 5 - Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente e das captações de água (19%) ■ QSiGA 4 - Insuficiente integração setorial da temática da água (19%) ■ QSiGA 3 - Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes (30%) ■ QSiGA 2 - Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente (26%)
<p>Área temática – Qualidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água superficiais nesta Região Hidrográfica?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 10 - Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas (16%) ■ QSiGA 9 - Contaminação de águas subterrâneas por físico-químicos (34%) ■ QSiGA 8 - Agravamento da qualidade da água devido aos sedimentos (arrastamento e suspensão) (2%) ■ QSiGA 13 - Poluição microbiológica das águas superficiais (4%) ■ QSiGA 12 - Poluição química das águas superficiais (14%) ■ QSiGA 11 - Poluição orgânica das águas superficiais (30%)
<p>Área temática – Quantidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUANTIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 20 - Avanço da Cunha Salina nas águas superficiais (3%) ■ QSiGA 15 - Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos (14%) ■ QSiGA 16 - Alterações do regime de escoamento (9%) ■ QSiGA 18 - Escassez de água (74%)

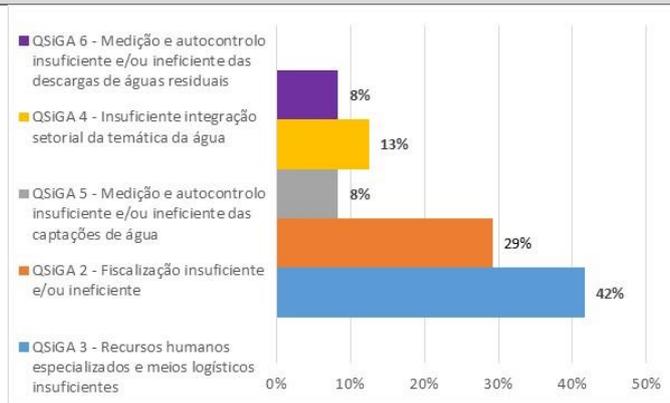
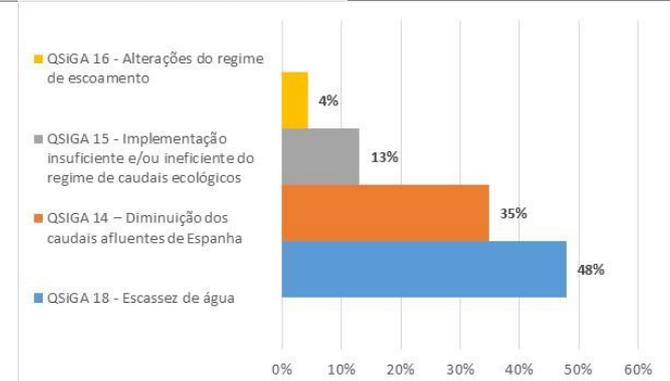
<p>Área temática – Biodiversidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria BIODIVERSIDADE, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 22 - Alteração das comunidades da fauna e da flora e/ou redução da biodiversidade ■ QSiGA 23 - Destruição/fragmentação de habitats ■ QSiGA 24 - Aumento de ocorrências de espécies invasoras
<p>Área temática - Gestão de Riscos Na sua opinião as secas identificadas como a única QSiGA na categoria GESTÃO DE RISCOS, contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Contribuem, mas não são o fator principal ■ De forma muito significativa
<p>Área temática - Quadro económico e financeiro Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ 30 - Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor urbano ■ 31 - Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola ■ 32 - Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial)
<p>Área temática - Comunicação e sensibilização Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ 34 - Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública ■ 35 - Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água

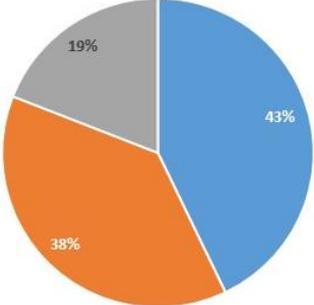
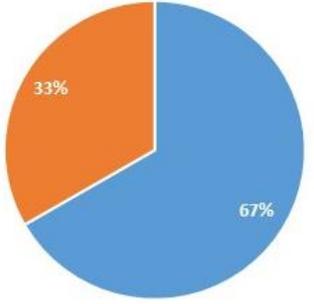
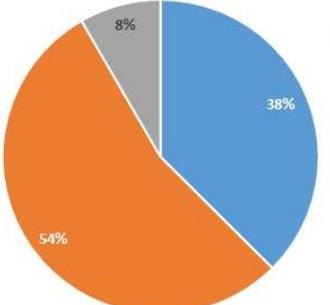
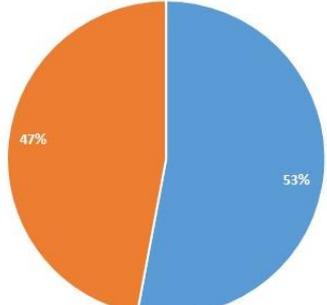
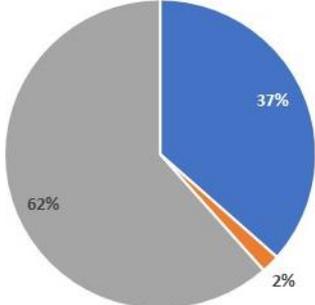
A análise das respostas dos participantes indica que no que se refere à área temática:

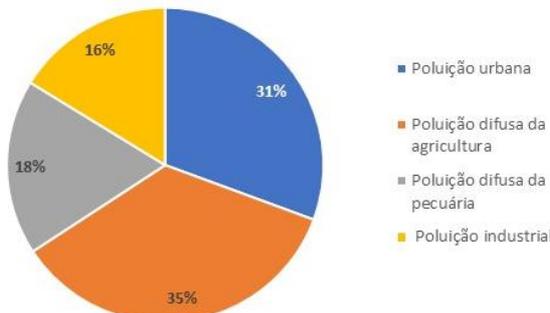
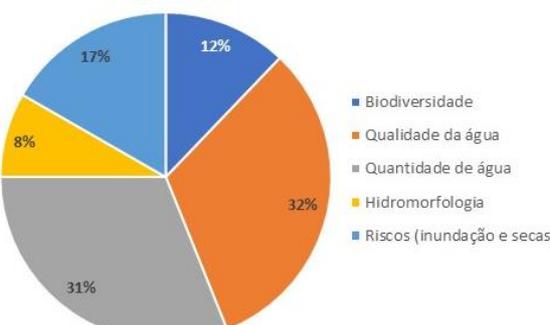
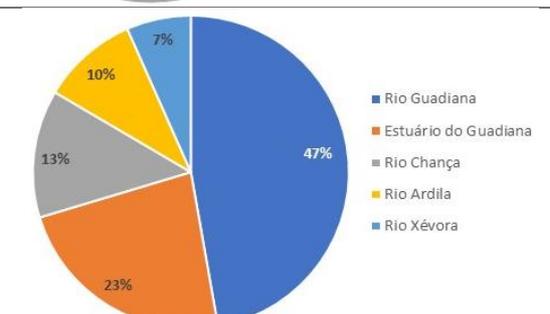
- Governança – Os recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes a par da fiscalização insuficiente e/ ou ineficiente foram apontadas como as QSiGA mais relevantes para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água,
- Qualidade – A contaminação de águas subterrâneas por físico-químicos a par da poluição orgânica das águas superficiais foram apontadas como as QSiGA mais relevantes para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água;

- Quantidade - A escassez de água foi apontada como a QSiGA mais relevante para não se atingirem os objetivos das massas de água;
- Biodiversidade – A destruição/fragmentação de habitats foi apontada como a mais relevante para não de atingirem os objetivos ambientais das massas de água;
- Gestão de risco – Nesta área temática foi considerado que as Secas contribuem de forma muito significativa para que não se atinjam os objetivos ambientais das massas de água;
- Quadro económico e financeiro – A ineficiência no uso da água (setores urbano, turístico e industrial) foi apontada como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água;
- Comunicação e sensibilização – O insuficiente envolvimento dos setores e participação pública foi apontado como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água.

Quadro 4.11 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões online- RH7

Questões colocadas aos participantes / Resultados	
Tipo de sessão	Regional
<p>Área temática - Governança Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria GOVERNANÇA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 6 - Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente e das descargas de águas residuais (8%) ■ QSiGA 4 - Insuficiente integração setorial da temática da água (13%) ■ QSiGA 5 - Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água (8%) ■ QSiGA 2 - Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente (29%) ■ QSiGA 3 - Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes (42%)
<p>Área temática – Qualidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água superficiais nesta Região Hidrográfica?</p> <p>E no que se refere às águas subterrâneas?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 11 - Poluição orgânica das águas superficiais (48%) ■ QSiGA 7 - Degradação da qualidade da água afluente de Espanha (38%) ■ QSiGA 12 - Poluição química das águas superficiais (14%) ■ QSiGA 9 - Contaminação de águas subterrâneas por físico-químicos (90%) ■ QSiGA 10 - Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas (10%)
<p>Área temática – Quantidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUANTIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 16 - Alterações do regime de escoamento (4%) ■ QSiGA 15 - Implementação insuficiente e/ou ineficiente do regime de caudais ecológicos (13%) ■ QSiGA 14 - Diminuição dos caudais afluentes de Espanha (35%) ■ QSiGA 18 - Escassez de água (48%)

<p>Área temática – Biodiversidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria BIODIVERSIDADE, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ QSiGA 23 - Destruição/ fragmentação de habitats ■ QSiGA 24 - Aumento de ocorrências de espécies invasoras ■ QSiGA 22 - Alteração das comunidades da fauna e da flora e/ou redução da biodiversidade
<p>Área temática - Gestão de Riscos Na sua opinião as secas identificadas como a única QSiGA na categoria GESTÃO DE RISCOS, contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ De forma muito significativa ■ Contribuem, mas não são o fator principal
<p>Área temática - Quadro económico e financeiro Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ 31 - Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola ■ 32 - Ineficiências no uso da água (setores urbano, turístico e industrial) ■ 30 - Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor urbano
<p>Área temática - Comunicação e sensibilização Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ 34 - Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública ■ 35 - Insuficiente sistematizaçã e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água
<p>Tipo de sessão</p>	<p>Portugal-Espanha</p>
<p>Área temática - Governança Convenção de Albufeira: instrumento útil para atingir os objetivos DQA</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Parcialmente ■ Não ■ Sim

<p>Área temática – Qualidade Problemas que mais contribuem para não atingir o bom estado das massas de água</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Poluição urbana ■ Poluição difusa da agricultura ■ Poluição difusa da pecuária ■ Poluição industrial
<p>Geral Áreas temáticas que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Biodiversidade ■ Qualidade da água ■ Quantidade de água ■ Hidromorfologia ■ Riscos (inundação e secas)
<p>Geral Plano de gestão de região hidrográfica conjunto para cumprir objetivos da DQA</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Diluiria responsabilidade dos Estados ■ Não traria melhoria substancial ■ Útil para resolver problemas
<p>Geral Massas de água com mais problemas para atingir os objetivos da DQA</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Rio Guadiana ■ Estuário do Guadiana ■ Rio Chança ■ Rio Ardila ■ Rio Xévoa

A análise das respostas dos participantes da sessão regional, indica que no que se refere à área temática:

- Governança – Os recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes a par da fiscalização insuficiente e/ ou ineficiente foram apontadas como as QSiGA mais relevantes para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água;
- Qualidade – A contaminação de águas subterrâneas por físico-químicos a par da poluição orgânica das águas superficiais foram apontadas como as QSiGA mais relevantes para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água;
- Quantidade - A escassez de água, a par da diminuição dos caudais afluentes de Espanha foram apontadas como sendo as QSiGA mais relevantes para não se atingirem os objetivos das massas de água;

- Biodiversidade – A destruição/fragmentação de habitats foi apontada como a mais relevante para não atingirem os objetivos ambientais das massas de água;
- Gestão de risco – Nesta área temática foi considerado que as Secas contribuem de forma muito significativa para que não se atinjam os objetivos ambientais das massas de água;
- Quadro económico e financeiro – A ineficiência no uso da água (setores urbano, turístico e industrial) foi apontada como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água;
- Comunicação e sensibilização – O insuficiente envolvimento dos setores e participação pública foi apontado como sendo a QSiGA que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água.

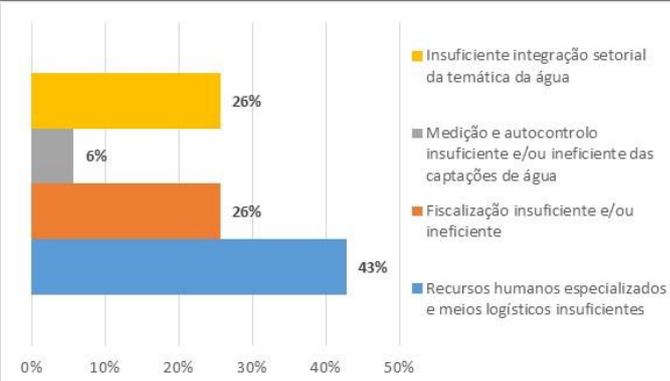
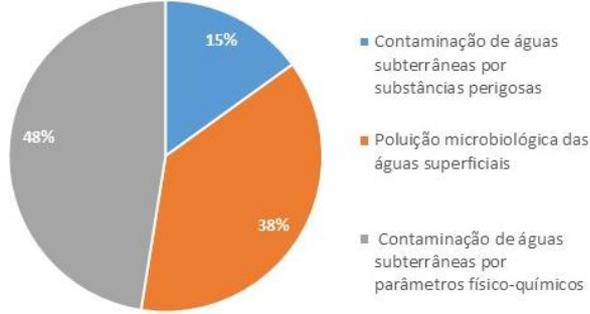
A análise das respostas dos participantes da sessão conjunta Portugal-Espanha, revela o seguinte:

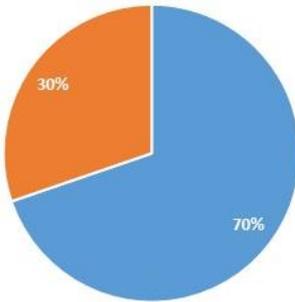
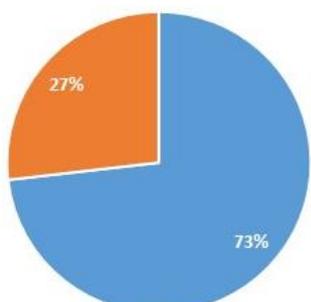
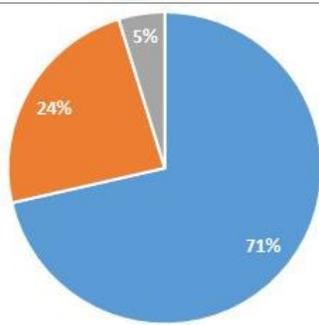
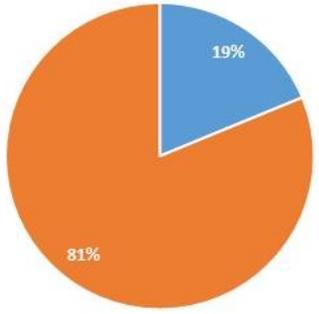
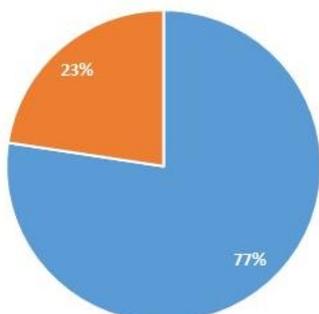
62% dos participantes considera que Convenção de Albufeira é um instrumento útil para atingir os objetivos da DQA e 82% considera que um PGRH conjunto seria útil para cumprir os objetivos ambientais;

35% dos participantes considera que a poluição difusa da agricultura é o problema que mais contribui para não atingir o bom estado das massas de água e 32% considera que a qualidade da água é a área temática que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais;

Para 47% dos participantes, o rio Guadiana é a massa de água com mais problemas para atingir os objetivos da DQA.

Quadro 4.12 – Questões colocadas aos participantes durante as sessões *online*- RH8

Questões colocadas aos participantes / Resultados											
Tipo de sessão	Regional										
<p>Área temática – Governança Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria GOVERNANÇA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água nesta Região Hidrográfica?</p>	 <table border="1"> <caption>Reasons for not achieving environmental objectives in the Governance area</caption> <thead> <tr> <th>Reason</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Insuficiente integração setorial da temática da água</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água</td> <td>6%</td> </tr> <tr> <td>Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente</td> <td>26%</td> </tr> <tr> <td>Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes</td> <td>43%</td> </tr> </tbody> </table>	Reason	Percentage	Insuficiente integração setorial da temática da água	26%	Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água	6%	Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	26%	Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes	43%
Reason	Percentage										
Insuficiente integração setorial da temática da água	26%										
Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água	6%										
Fiscalização insuficiente e/ou ineficiente	26%										
Recursos humanos especializados e meios logísticos insuficientes	43%										
<p>Área temática – Qualidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUALIDADE DA ÁGUA. Qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <table border="1"> <caption>Reasons for not achieving environmental objectives in the Quality area</caption> <thead> <tr> <th>Reason</th> <th>Percentage</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas</td> <td>15%</td> </tr> <tr> <td>Poluição microbiológica das águas superficiais</td> <td>38%</td> </tr> <tr> <td>Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos</td> <td>48%</td> </tr> </tbody> </table>	Reason	Percentage	Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas	15%	Poluição microbiológica das águas superficiais	38%	Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos	48%		
Reason	Percentage										
Contaminação de águas subterrâneas por substâncias perigosas	15%										
Poluição microbiológica das águas superficiais	38%										
Contaminação de águas subterrâneas por parâmetros físico-químicos	48%										

<p>Área temática – Quantidade Na sua opinião entre as QSiGA apresentadas na categoria QUANTIDADE DA ÁGUA, qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Escassez de água ■ Sobre-exploração de aquíferos
<p>Área temática – Biodiversidade Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria BIODIVERSIDADE. Qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Destruição/fragmentação de habitats ■ Aumento de ocorrências de espécies invasoras
<p>Área temática - Gestão de Riscos Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria GESTÃO de RISCOS. Qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Seca ■ Degradação das zonas costeiras ■ Inundações
<p>Área temática - Quadro económico e financeiro Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria QUADRO ECONÓMICO E FINANCEIRO. Qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Insuficiente nível de recuperação de custos dos serviços da água no setor agrícola ■ Ineficiências no uso da água (setores agrícola e pecuário)
<p>Área temática - Comunicação e Sensibilização Na sua opinião de todas as QSiGA apresentadas na categoria COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO. Qual é a que mais contribui para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água?</p>	 <ul style="list-style-type: none"> ■ Insuficiente envolvimento dos setores e participação pública ■ Insuficiente sistematização e disponibilização de informação, pelos diferentes setores, relativa às utilizações da água

As respostas apresentadas relativamente às QSiGA de cada uma das áreas temáticas vão ao encontro das preocupações da região hidrográfica das Ribeiras do Algarve, refletindo a relevância dada aos critérios que estiveram na base de identificação das QSiGA.

Contudo, relativamente à área temática “Governança” considera-se que a percentagem da relevância dada à QSiGA “Insuficiente integração setorial da temática da água” é elevada comparativamente à que foi atribuída à QSiGA “Medição e autocontrolo insuficiente e/ou ineficiente das captações de água”.

C. OUTROS CONTRIBUTOS DOS PARTICIPANTES DURANTE AS SESSÕES PÚBLICAS

No decurso das diversas sessões públicas realizadas foi concedido um período de apresentação de questões, dúvidas e sugestões por parte dos participantes. As notas referentes aos assuntos debatidos em cada sessão, incluindo as respostas e os esclarecimentos prestados, apresentam-se no Anexo VI.

D. E-MAIL E PORTAL PARTICIPA

Foram recebidos no e-mail institucional disponibilizado para o efeito (pgrh@apambiente.pt) e no portal do Participa, os contributos apresentados no Quadro 4.13 (não inclui as participações anónimas no do formulário). A análise formal da sua integração na versão final das QSiGA bem como as respetivas justificações encontram-se detalhados no Anexo VII que está subdividido em 9 documentos (um por RH e um com os contributos comuns).

Quadro 4.13 – Listagem dos contributos recebidos por e-mail no portal participa

Identificação do participante	Abrangência territorial do contributo
ACIBEV - Associação de Vinhos e Espirituosas de Portugal	RH3
Administração do Porto de Lisboa (APL)	RH5A
Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo	RH6
ADVID - Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense	RH3
Águas de Coimbra, E.M.	RH4A
Ana Cristina Rodrigues das Neves Ferreira da Costa	RH2
André Fonseca	RH4A
António	RH8
APA - Associação Portuguesa de Aquacultores	RH1, RH2, RH4A, RH6, RH8
AQUALGARVE Project Consortium	RH7, RH8
Associação das Empresas de Vinho do Porto (AEVP)	RH3
Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (ABLGVFX)	RH5A
Associação de Municípios das Terras de Santa Maria	RH4A
Associação dos Produtores Agrícolas de Sobrena (APAS)	RH5A
Associação Natureza Portugal WWF	RH7
Associação Portuguesa de empresas Petrolíferas, APETRO	CONT
Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos	RH5A
Câmara Municipal da Figueira da Foz	RH4A
Câmara Municipal de Arcos de Valdevez	RH1
Câmara Municipal de Coimbra	RH4A
Câmara Municipal de Leiria	RH4A

Câmara Municipal de Mondim de Basto	RH3
Câmara Municipal de Sabugal	RH3
Câmara Municipal de São Brás de Alportel	RH8
Câmara Municipal de Setúbal	RH5A, RH6
Câmara Municipal de Viana do Castelo	RH1
Carla Quaresma	RH1, RH4A, RH5A
Carlos Alberto Castro Moreira	RH7
CCDR Alentejo	RH5A
Cláudia Monteiro	RH8
CMPEA- Empresa de Águas do Município do Porto, EM	RH3
Colette Guillot da Costa - Projeto Rede Douro V na Rede Inducar.	RH3
Confederação dos Agricultores de Portugal (CAP)	CONT
Confederación Hidrográfica del Duero, O.A.\Oficina de Planificación Hidrológica	RH3
Confederación Hidrográfica del Guadiana	RH7
Confederación Hidrográfica Del Miño - Sil, O.A.\Oficina de Planificación Hidrológica	RH1
Conselho Nacional da Água (CNA)	CONT
Direção Regional de Agricultura e Pescas do Centro (DRAPC)	RH3
Direção-Geral das Atividades Económicas (DGAE)	CONT
Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural (DGADR)	CONT
EDIA- Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas do Alqueva, S.A.	RH6, RH7
Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR)	CONT
Federação Nacional de Regantes de Portugal (FENAREG)	CONT
Grupo Águas de Portugal (AdP)	CONT
INDAQUA Oliveira de Azeméis, S.A.	RH4A
Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF)	RH1, RH2, RH3
Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, I.P.	RH3
Ivone Martins	RH1
José Graça	RH2, RH3
José João Pedrosa Ferreira	RH2
Liliana Moreira	RH2
M. Teresa Condesso Melo	RH4A
Município da Batalha	RH4A
Município de Estarreja	RH4A
Município de Loulé - Unidade Operacional de Adaptação às Alterações Climáticas	RH8
Município de Oliveira de Azeméis	RH4A
Município de Pampilhosa da Serra	RH5A
Município de Pombal	RH4A
Necton S.A.	RH8
Pascal Moura Pereira	RH2
Paulo Nico Casimiro	RH5A
Paulo Pereira da Silva	RH3
Paulo Pinheiro	RH4A, RH5A, RH6, RH7, RH8

proTEJO - Movimento pelo Tejo	RH5A
Rede Inducar - Projeto Rede Douro Vivo, Parecer GEOTA	RH3
SMAS de Almada	RH5A
SOS Rio Paiva	RH3
Turismo de Portugal	CONT
<p>RESULTADOS:</p> <p>Foram recebidos via e-mail/PARTICIPA contributos de 68 entidades/particulares distribuídos por várias RH tal como se ilustra no quadro Quadro 4.13.</p>	<p>AVALIAÇÃO:</p> <p>A avaliação global do procedimento de participação pública das QSiGA do 3.º ciclo dos PGRH é muito positiva. Relativamente ao procedimento homólogo do 2.º ciclo (42 entidades/particulares), verificou-se um aumento de cerca de 60% no que se refere aos contributos recebidos o que demonstra um interesse e uma consciencialização crescentes sobre as temáticas da água.</p> <p>A maioria dos contributos demonstrou concordância com as QSiGA identificadas, tendo sido formalizadas várias sugestões relacionadas com o Programa de Medidas dos PGRH que serão integradas em sede própria.</p>

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1 Avaliação global do procedimento de participação pública

A avaliação global do procedimento de participação pública das QSiGA do 3.º ciclo dos PGRH é muito positiva tendo-se verificado, relativamente ao procedimento homólogo do 2.º ciclo, um aumento de cerca de 60% no que se refere aos contributos recebidos. Foram recebidos via e-mail/PARTICIPA contributos de 68 entidades/particulares, nove dos quais direcionados para todas as regiões.

Apesar de todas as restrições impostas pela pandemia provocada pela COVID-19 e das adaptações que tiveram forçosamente de ser implementadas, a participação foi bastante ativa quer de forma direta durante as sessões públicas *online* quer através do envio de contributos essenciais para a melhoria do processo de planeamento, demonstrando o interesse e a consciencialização crescentes dos setores, do poder local e da sociedade civil, sobre as temáticas da água.

Detalhando por região hidrográfica, as principais conclusões são as seguintes:

- **RH1:** Foram rececionados oito contributos escritos específicos para a RH, provenientes maioritariamente da administração central e local. Em termos de QSiGA identificadas, não existiram alterações decorrentes da participação pública, não obstante terem sido salientadas, nos vários contributos, algumas problemáticas para as quais será necessário dedicar especial atenção, mesmo não tendo sido consideradas significativas, com especial enfoque para as questões da área temática da Biodiversidade (principalmente o Aumento de ocorrências de espécies invasoras), uma vez que nenhuma foi considerada significativa na RH1, para a Poluição microbiológica das águas superficiais e a Degradação de zonas costeiras;
- **RH2:** Foram rececionados sete contributos escritos específicos para a RH, 71% dos quais enviados a título particular. Não existiram alterações decorrentes da participação pública, tendo sido reforçada, nos vários contributos recebidos, a importância de algumas das problemáticas identificadas como significativas, com especial enfoque para as várias tipologias de poluição ligadas às atividades industrial, agrícola e pecuária desta região hidrográfica, para o Aumento de ocorrências de espécies invasoras e para as questões da Comunicação e Sensibilização;
- **RH3:** Foram rececionados 17 contributos escritos específicos para a RH, 70% dos quais enviados a pela administração central e local e por associações profissionais. Não existiram alterações decorrentes da participação pública, não obstante terem sido salientadas, nos vários contributos, algumas problemáticas para as quais será necessário dedicar especial atenção, mesmo não tendo sido consideradas significativas, com especial enfoque para a Escassez de água e para o Aumento de ocorrências de espécies invasoras;
- **RH4A:** O processo decorreu de forma bastante participada, foram rececionados 19 contributos escritos específicos para a RH, dos quais 37% provenientes da administração local. De uma forma geral existiu concordância com as QSiGA identificadas, sendo que maioria dos contributos foram sugestões a integrar em sede do programa de medidas do PGRH;
- **RH5A:** Foram rececionados 14 contributos escritos específicos para a RH, 43% dos quais enviados a pela administração local associações profissionais. A seleção das QSiGA mereceu o acordo generalizado dos participantes nos vários fóruns, sendo consensual que as questões selecionadas permitem retratar de forma abrangente os problemas que, ao nível da RH, mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais das massas de água;

Os vários contributos recebidos identificaram as questões da qualidade, quantidade e biodiversidade como sendo as que mais contribuem para não se atingirem os objetivos ambientais. Sobre estas áreas temáticas há a salientar a poluição de origem urbana, agrícola e industrial, as questões da disponibilidade de água num cenário de alterações climáticas, em particular para o setor agrícola, a

deficiente implementação dos regimes de caudais ecológicos, as questões relacionadas com o *continuum* fluvial e com as espécies exóticas. Os problemas de qualidade e quantidade no rio Tejo, em particular as questões relacionadas com o cumprimento da Convenção de Albufeira, os caudais ecológicos e a qualidade da água do rio Tejo na fronteira mereceram também grande atenção por parte dos participantes;

- **RH6:** Foram rececionados nove contributos escritos específicos para a RH, provenientes maioritariamente de particulares e da administração central e local. Existiu uma concordância generalizada com as QSiGA identificadas, tendo sido apontadas recomendações e orientações técnicas para integrar o PGRH do Sado e do Mira, as quais estão asseguradas no âmbito dos trabalhos de revisão do PGRH;
- **RH7:** Foram rececionados oito contributos escritos específicos para a RH, 50% dos quais enviados a título particular. Existiu uma concordância generalizada com as QSiGA identificadas, tendo sido apontadas recomendações e orientações técnicas para integrar o PGRH do Guadiana, as quais estão asseguradas no âmbito dos trabalhos de revisão do PGRH;
- **RH8:** Foram rececionados 12 contributos escritos específicos para a RH, 58% dos quais enviados a título particular. Verificou-se no geral uma concordância com os problemas identificados na RH. As questões da escassez de água e da seca mereceram especial atenção por parte dos intervenientes.

Os contributos recebidos foram muito úteis, em particular para a fase seguinte dos PGRH, com destaque para o programa de medidas, não tendo existido a necessidade de alterar as QSiGA inicialmente identificadas. Todos os lapsos técnicos foram devidamente integrados nas versões finais dos relatórios de cada RH.

5.2 Aspetos positivos e a melhorar

A identificação dos pontos fracos e fortes deste processo de participação pública assim como das ameaças e das oportunidades existentes constitui uma mais-valia importante para os futuros procedimentos de participação pública a promover pela APA.

Neste contexto o **Erro! A origem da referência não foi encontrada.** apresenta a análise SWOT desenvolvida neste âmbito.

Quadro 5.1 – Análise SWOT do processo de participação pública

Pontos fracos	Ameaças
Pouca experiência da Administração Pública na promoção de Processos de Participação Pública dos PGRH	Falta de recursos humanos, financeiros e logísticos, vocacionados e direcionados para a implementação do processo de PP
Processo de mobilização da população para a participação pública é pouco atrativo	Abordagem de questões macro e demasiado técnica afasta participantes que pretendem expor/resolver questões particulares ou muito específicas
Processo muito direcionado ao setor público (Administração Central, Regional e Local)	Linguagem muito técnica
Dificuldades de adaptação aos desafios impostos pela pandemia provocada pela COVID-19	Pandemia provocada pela COVID-19
Pontos fortes	Oportunidades
Divulgação de informação nos vários canais/plataformas existentes, em particular no PARTICIPA, assegura a transmissão e disseminação do conhecimento	Aumentar o conhecimento partilhado dos problemas ambientais e do papel dos vários agentes na gestão da água

Envolvimento ativo de entidades e cidadãos nos processos de planeamento, tomada de decisão e implementação de ações	Promover processos de tomada de decisão mais sustentados, diminuindo os conflitos por desconhecimento ou falta de informação e procurar consensos
Partilha de responsabilidades entre setores/ Administração	Promover a liberdade de expressão, a democracia participativa e a responsabilização das entidades e cidadãos
Capacidade de tecnológica para os novos desafios provocados pela pandemia	Desenvolver novas formas de participação pública, nomeadamente, sessões públicas <i>online</i>

Numa análise global, pode concluir-se que este procedimento de participação pública foi bastante positivo, o interesse, em particular dos setores, do poder local e da sociedade civil em geral, tem sido crescente ao longo dos vários ciclos de planeamento.

Existe no entanto, ainda, um longo caminho a percorrer que assenta em três pontos essenciais:

- Necessidade de recursos humanos especializados em participação pública dentro da administração a trabalhar em exclusividade nestas matérias;
- Necessidade de recursos financeiros alocado especificamente à temática da participação pública uma vez que os montantes necessários não são menosprezáveis;
- Necessidade de meios de divulgação e de comunicação mais eficazes junto da sociedade civil.

The background is a solid teal color with various faint, light-colored geometric and organic patterns. These include a grid of small circles in the top left, a large circle with radiating lines in the top center, a 2x2 grid of circles in the top right, a large inverted triangle in the middle right, a plant-like shape with leaves in the middle left, a 5x5 grid of circles in the bottom left, and a 2x2 grid of circles inside a square in the bottom right. The word "ANEXOS" is printed in white, bold, uppercase letters in the upper right area.

ANEXOS

ANEXO I - Formulário de participação pública

ANEXO II - Ficha de inscrição nas sessões de participação pública

Ficha de inscrição *online* para participação nas sessões públicas

PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA (QSiGA)

3.º Ciclo de Planeamento | 2022-2027

Sessão da região hidrográfica RH – Data

FICHA DE PARTICIPANTE (informação recolhida para fins estatísticos)

1. Nome _____ (obrigatório)

2. E-mail _____ (obrigatório)

3. Concelho de residência: _____

4. Participa nesta sessão: (obrigatório)

A título individual

Em representação de uma entidade /organização

Nome da organização/entidade _____

5. Como tomou conhecimento deste evento? (obrigatório)

Site Institucional

E-mail Institucional

Comunicação social

Participação em outro evento

Recomendação de colega/ amigo

Redes Sociais

Outro Qual? _____

Aceito que os meus dados sejam tratados para fins estatísticos no âmbito dos relatórios de participação pública da 2.ª fase da elaboração dos planos de gestão de região hidrográfica

ANEXO III - Presenças nas sessões de participação

Sessão	Participante
RH1	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)
	Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	DRAP Norte
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	FENAREG
	Maria Dulce Fernandes Guilherme Martins Fernandes
	Simbiente - Engenharia e Gestão Ambiental
RH1- Portugal/Espanha	Águas do Norte, SA
	Águas do Norte, SA
	AMN - Capitania do Porto de Caminha
	António Guerner Dias
	APDA
	APDA
	APDA
	APDL-Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA
	Asociación de Traídas de Augas - Coxapo
	Ayuntamiento de Monforte de Lemos
	Bruno Leite
	Câmara Municipal de Viana do Castelo
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	Carla Marisa Quaresma
	Comando Distrital de Operações de Socorro de Viana do Castelo - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
	Comunidade Intermunicipal do Alto Minho
	Concello de Muiños
	Delegación del colegio de Montes-Galicia
	Diputación de León
	Diputación de Pontevedra
	Diputación Provincial de Lugo
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	DRAPNorte
	EDP
	ERSAR
	Flávio Pereira

Sessão	Participante
	Heymo
	Instituto de Ciências Sociais - Universidade de Lisboa
	João Pedro Pêgo
	Jorge Dafonte Dafonte
	José Gomes Ferreira
	Julián Barcina
	Juliana Mendes
	Maria do Céu Osório
	Maria Goreti Mendes
	Miguel Costa
	MITECO
	Moncho Gesteira
	Naturgy
	Nuno Morais
	Ordem dos Biólogos
	Rodrigo Maia
	Sara Antunes
	Simbiente - Engenharia e Gestão Ambiental
	Tomás Figueiredo
	WWF España
Xan neira seijo	
RH2	ACES ALTO AVE
	AGERE- EM
	Agrupamento de Centros de Saúde do Alto Ave
	Águas do Porto
	Águas do Porto
	Águas do porto
	Associação Portuguesa de Aquacultores
	Autoridade Nacional Emergência e Proteção Civil
	Câmara Municipal da Póvoa de Varzim
	Câmara Municipal de Esposende
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	CM Santo Tirso
	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N)
	Direção Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	Instituto Politécnico de Viana do Castelo
	Jorge Jesus
	José Pinho
Maria Dulce Fernandes Guilherme Martins Fernandes	
Município de Braga	

Sessão	Participante
	Município de Felgueiras
	Município de Vila do Conde
	Tratave SA
	Tratave SA
RH3	Águas de Portugal
	Águas do Porto
	Águas do Porto, E.M.
	Águas do Porto, E.M.
	ANP WWF
	APDA
	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
	Autoridade Nacional de Emergências e Proteção Civil
	CM Boticas
	Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Norte
	Confederación Hidrográfica del Duero
	Conselho Região Hidrográfica do Douro/ UTAD
	DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	DRAPC
	DRAPN
	Duarte Ricardo
	Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	Gaiurb
	GeoAtributo - CIPOT, Lda
	GEOTA
	Iberdrola
	IHRH-FEUP
	José Pinho
	Município de Felgueiras
	Município de Figueira de Castelo Rodrigo
	Ofélia Parente
	Ordem dos Biólogos
	Symington
Turbogás - Produtora Energética, S.A.	
Turbogás - Produtora Energética, S.A.	
Turst Energy	
RH3- Portugal/Espanha	AdG
	AdPortugal/ APDA
	ADVID

Sessão	Participante
	Agriciltor
	Águas do Norte, SA
	Águas do Norte, SA
	Alianza UPA-COAG
	AMBIGÉS, S.L.
	ANEPC/CDOS Porto
	ANP-WWF
	APDA
	APDL – Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA
	APDL-Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, SA
	ARH-Norte
	Asociación FERDUERO
	Asociación Garrapinos
	ASOCIACIÓN NACIONAL INGENIEROS DE MINAS (GEA-ANIM) Y CAS
	Associação Florestal de Entre Douro e Vouga
	Atelier do Beco da Bela Vista / Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
	Augas de Galicia
	Augas de Galicia_Xunta de Galicia
	Ayuntamiento Aldeadavila de la ribera
	Ayuntamiento de Fermoselle
	C.R. CANAL PISUERGA
	Câmara Municipal
	Câmara Municipal de Chaves
	CÂMARA MUNICIPAL DE CHAVES
	Câmara Municipal de Matosinhos
	Câmara Municipal de Penedono
	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
	Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
	Câmara Municipal de Santa Maria Da Feira
	Câmara Municipal de Torre de Moncorvo
	Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva
	Camara Municipal Porto
	Canal Alto de Villares
	Canal de Isabel II
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	Capitania do Porto do Douro
	Centro de Gestão de Empresas Agrícolas Vimiosense
	CENTRO DE GESTÃO EMPRESA AGRÍCOLA DO MARÃO
	CGV
	CH Tajo
	CHD
	Cimdouro
	CIMO/ESA/IPB

Sessão	Participante
	Clube do Paiva
	COAG-Castilla y León
	COLEGIO OFICIAL DE BIÓLOGOS DE CASTILLA Y LEÓN
	Colegio Oficial de Biólogos de Castilla y León
	Colegio Oficial de Ingenieros Agrónomos de Castilla y León y Cantabria
	Comunidad de Regantes
	COMUNIDAD DE REGANTES DE ALMAZAN
	CONFEDERACIÓN HIDROGRÁFICA DEL DUERO
	Confederación Hidrográfica del Duero
	Confederación Hidrográfica del Ebro
	Confederación Hidrográfica del Tajo
	Consultor Agropecuario Particular
	DIPUTACION DE AVILA
	Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte
	DRAP Norte
	DRAPN - NOT
	Ecologistas en Accion
	Ecologistas en acción
	Ecologistas en acción
	Ecologistas en Acción
	Ecologistas en Acción Palencia
	EcoUrban Consultores, SL
	EDP
	EDP - Gestão da Produção de Energia, S.A.
	EDP Gestão da Produção de Energia
	EDP Produção
	EDP Produção
	Eduardo Ruiz
	Electrometalurgica del Ebro
	ERSAR
	Escola Miguel Torga, Bragança
	Faculdade de Ciências da Universidade do Porto
	FCUP
	Federación de las Asociaciones Forestales de Castilla y León
	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	FUENSOL 2006, S.L.P.
	GEOTA
	GNR
	GNR
	Grundfos
	Iberdrola
	Iberdrola

Sessão	Participante
	Iberdrola
	iClimate Adviser, Lda
	ICNF
	ICNF
	Icthios
	IGME
	Inducar
	Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto, IP
	Instituto Politécnico de Bragança
	Instituto Politécnico de Bragança
	Instituto Tecnológico Agrario de Castilla y León
	ITA AGROVALLE, S.L.
	ITACYL
	Izquierda unida
	Juanta de Castilla y León
	Junta de Castilla y León
	Junta de Castilla y León (Consejería de fomento y Medio Ambiente)
	Junta de Castilla y León. Consejería de Fomento y Medio Ambiente
	Laura Martinez-Falero Vicene
	MANCOMUNIDAD LA ATALAYA
	Manoel D. Poças Júnior, Vinhos SA
	Me apunto por interés particular
	MOVE
	Movimento em Defesa do Rio Tinti
	Município de Castro Daire
	Município de Gondomar
	Município de Miranda do Douro
	Município de Mirandela
	Município de Santa Maria da Feira
	Município de Vinhais
	Ndmalo
	Nuno Morais
	Ordem dos Biólogos
	Particular
	Particular.
	Plataforma "Cega, el Río que nos une"
	PRYSE INGENIERÍA
	PURA
	Real Federación Española de Piragüismo
	Rede Inducar
	Rede Inducar
	Salamancartv Al Día
	SGPH, DGA, Ministerio para la Transición Ecológica y el Reto Demográfico

Sessão	Participante
	Simbiente
	Simbiente - Ingeniería y Gestión Ambiental
	Socamex
	SOCAMEX
	Sogrape Vinhos SA
	SOGRAPE VINHOS SA
	Symington Family Estates
	Symington Family Estates, S.A.
	TRAGSATEC
	U.Porto - FEUP
	Unidad de Producción Hidráulica Noroeste, Endesa Generación S.A.
	Universidad de León
	Universidad de Salamanca
	Universidad de Sevilla
	Universidade Aveiro
	Universidade do Minho
	Universidade do Minho
	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
	Universitat politècnica de Valencia
	UTAD
UTAD	
WWF España	
RH4A	ABOFH Baixo Mondego
	Águas de Portugal
	Águas do Centro Litoral, SA
	América
	Ana Lillebo
	APA - Associação Portuguesa de Aquacultores
	Autoridade Nacional de Emergências e Protecção Civil
	Câmara Municipal de Oliveira do Bairro
	Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares
	Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares
	Câmara Municipal de Viseu
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	Carla Rodrigues
	Carla Rolo Antunes
	Catarina Costa
	Celulose Beira Industrial (Celbi), S.A
	CIM Região de Aveiro
	CM Mealhada
	Comando Distrital de Operações de Socorro de Aveiro - Autoridade Nacional de Emergência e Protecção Civil

Sessão	Participante
	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro
	Conceição Fernandes
	Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP)
	CPADA - Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Ambiente
	DGRM
	Direcção Geral Recursos Naturais Segurança e Serviços Marítimos
	DRAPN
	FENAREG
	GNR/SEPNA LEIRIA
	Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P.
	Madalena Gonçalves
	Maria Teresa Ferreira
	Município da Guarda
	Município de Estarreja
	Município de Tábua
	Nuno Silva
	Ordem dos Engenheiros, Região Centro
	Teresa Fidélis
	Universidade de Coimbra
	Universidade de Évora
RH5A	Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo
	Águas de Portugal
	AML_ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA
	Ana Palmar
	ANEPC
	António Silva
	APAS
	Área Metropolitana de Lisboa
	Área Metropolitana de Lisboa
	Armindo Rodrigues Silveira
	AVIPE
	BFE
	Câmara Municipal de Alcochete
	Câmara Municipal de Loures
	Câmara Municipal de Nisa
	Câmara Municipal de Palmela
	Câmara Municipal do Bombarral
	Carla Rolo Antunes
	Confederación Hidrográfica del Tajo
	Confederación Hidrográfica del Tajo
	Departamento Saúde Pública ARS Alentejo
	Domingos Patacho
	ENTIDADE REGIONAL DE TURISMO DO ALENTEJO

Sessão	Participante
	FENAREG
	Filomena Magalhães
	GNR - SEPNA - Dter Caldas da Rainha
	Hugo Gante
	Maria Dulce Fernandes Guilherme Martins Fernandes
	Maria Jose Vale
	Maria Vale
	movimento proTejo
	Município de Santarém
	Pedro Cunha Serra
	proTEJO Movimento pelo Tejo
	Rodrigo Proença de Oliveira
	Rui Reis
	Sérgio Manuel Pires Roque
	Simarsul
	SIMARSUL, S.A.
	SMAS de Almada
USP Évora	
RH5A- Portugal/Espanha	Administração do Porto de Lisboa, S.A.
	AGROTEJO
	Águas de Portugal
	Álvaro Rodríguez García
	Ana Palmar
	Ana Silva
	APDA- Conselheiro CRH RH5
	AQUANENA
	AQUATEC, PROYECTOS PARA EL SECTOR DEL AGUA, S.A.U.
	Armindo Rodrigues Silveira
	ARS Alentejo
	Asociación de Municipios Ribereños de los Embalses de Entrepeñas y Buendía
	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
	Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil
	Câmara Municipal de Vila Franca de Xira
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	Centrales Nucleares Almaraz-Trillo AIE
	CERIS-IST
	CIMAC
	Colegio Oficial de Ingenieros Agronomos de Centro y Canarias
	Colegio Oficial de Ingenieros Agrónomos de Centro y Canarias
	CRH Tejo
	EDP Gestão da Produção
	EDPP
	EDPP

Sessão	Participante
	EPAL
	ERSAR
	ERSAR
	FEUP
	GEOTA
	GNR - SEPNA
	Grupo de Investigación del Tajo (Universidad de Castilla-La Mancha)
	IBERDROLA
	Iberdrola Generación, SAU
	Inma
	José Gomes Ferreira
	Jose Maria Moura
	José Pinto Leite
	Junta de Comunidades de Castilla-La Mancha en Guadalajara
	Luís Dias
	Luságua
	Maria Caeiro
	Maria Leonor Gomes da Silva
	Maria Rosado
	Maria Vale
	Melissa Nogueira Sondermann
	Miguel Costa
	Mónica
	Mónica
	Município de Idanha-a-Nova
	Naturgy
	NPA/DTER NISA/SEPNA/GNR
	Oeste CIM
	Pablo Barrera
	Pablo de Francisco
	Pedro Anastácio
	Pedro Cunha Serra
	Pilar Diego Madrazo
	ProTejo
	proTEJO - Movimento pelo Tejo
	Red del Tajo/ Rede do Tejo
	Rosa Marques Santos Coelho
	Rosa Santos Coelho
	Sara
	Sara Antunes
	Sara Dionísio
	Sara Pelegrin
	Sílvia

Sessão	Participante
	SMAS Almada
	SMAS Almada - APDA
	SMAS Vila Franca de Xira
	Sofia Tainha
	Teresa Ferreira
	UCM
	Universidad de Castilla-La Mancha
	UNIVERSIDADE LISBOA
	URIKER, SL
	WWF España
	RH6
Águas de Santo André, S.A.	
Águas de Santo André, S.A.	
AHSA	
APA - Associação Portuguesa de Aquacultores	
APS, SA	
APSS,SA	
ARSA - ULSLA - USP -Núcleo de Santiago do Cacém	
ARSLVT	
Associação Benficiários do Roxo	
Associação de Beneficiários do Mira	
Associação de Beneficiários do Mira	
AVIPE	
Brownfield Engineering	
CCDR Alentejo	
CCDR Alentejo	
CM palmela	
Departamento Saúde Pública ARS Alentejo	
ERSAR	
FENAREG	
FENAREG	
Herdade do Pinheiro	
IAPMEI	
ICNF	
Instituto Politécnico de Setúbal	
João Balsa	
Maria Manuela Morais	
Movimento Dunas Livres	
Navigator	
Navigator	
Pedro Serra	
Rosa Catita	
SIMARSUL, S.A.	

Sessão	Participante
	Soraia Vieira
RH7	AdP Serviços Ambientais, S.A.
	Antonio Chambel
	APA - Associação Portuguesa de Aquacultores
	APDA e EMAS de Beja
	APRH
	Brownfield Engineering, Lda
	Carla Rolo Antunes
	CONFEDERACIÓN HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA
	CONFEDERACIÓN HIDROGRÁFICA DEL GUADIANA
	Confederación Hidrográfica del Guadiana
	DRAP Algarve
	EDIA
	ERSAR
	FENAREG
	FENAREG
	IAPMEI
	ICNF/ DRCNF-ALT
	IP Portalegre
	João Ferreira
	Luís Neves Caeiro
	Manuel Pereira
Maria Manuela Morais	
Pedro Cunha Serra	
Rosa Gouveia	
Unidade Saúde Publica de Évora	
RH7- Portugal/Espanha	ABORO
	Administração Regional de Saúde do Alentejo. I.P.
	Agropecuária & Ambiente
	Águas de Portugal
	ANEPC
	ANP-WWF
	APBA - Associação de Proprietários e Beneficiários do Alqueva
	AQUANEX
	AQUATEC, PROYECTOS PARA EL SECTOR DEL AGUA, S.A.U.
	ARS Alentejo- Departamento Regional de Saúde Pública
	Associação de Beneficiários do Vale do Sado
	Ayuntamiento de Herencia
	C H Guadiana
	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	CCMAR e SIBIC
	CHGuadiana

Sessão	Participante
	CIIMAR - Interdisciplinary Centre of Marine and Environmental Research of the University of Porto
	CIMAC
	COMUIDAD DE REGANTES DE TOMAS DIRECTAS DEL RIO GUADIANA
	Comunidad de Regantes Canal de las Dehasas
	Comunidad de Regantes de Tomas Directas de la Cuenca del Rio Guadiana
	Comunidad de Regantes Sur Andevalo
	Comunidad General Canal de Montijo
	Confederación Hidrográfica del Guadiana
	CONFEDERACIÓN REGIONAL EMPRESARIAL EXTREMEÑA -CREEX-
	CONSEJERIA DE AGRICULTURA, DESARROLLO RURAL, POBLACIÓN Y TERRITORIO
	Consejería de Agricultura, Ganadería, Pesca y Desarrollo Sostenible
	Consejería de Agricultura, Ganadería, Pesca y Desarrollo Sostenible
	COPREHU
	CREA (Asoc. Comunidades de Regantes de Andalucía)
	CREEX
	CUAS MANCHA OCCIDENTAL II
	CUAS MANCHA OCCIDENTAL II
	CUAS RUS VALDELOBOS
	Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
	Ecologistas en Acción Castilla-La Mancha
	EDIA
	EDIA
	Empresa Municipal de Água e Saneamento de Beja
	ERSAR
	Escola Superior Agrária Coimbra
	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	FEUP - Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto
	GEACAM-Asistencia tecnica JCCM
	GNR/SEPNA
	IBERHIDRA SL
	IGME
	Instituto Andaluz Caza y Pesca Continental. Consej. Agric. ganad, pesca y desarrollo sostenible. Junta de Andalucía
	Instituto Politécnico de Beja, Portugal
	Junta de Extremadura
	Junta de Extremadura
	Real Federación Española de Piragüismo
	SG Planificación Hidrológica, DGA, MITERD
	SMPC

Sessão	Participante
	Socamex
	Suez
	TECOPYSA
	UGT FICA
	Universidad de Huelva
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Évora
	Universidade de Évora / MARE - Centro de Ciências do Mar e do Ambiente
	WWF España
	RH8
AdP Serviços Ambientais, S.A.	
AdVRSA - Águas de Vila Real de Santo António S.A.	
Águas do Algarve	
Águas do Algarve	
ANEPC	
APA - Associação Portuguesa de Aquacultores	
APRH	
APRH	
Associação Almargem	
Associação Portuguesa de Recursos Hídricos	
Câmara Municipal de Loulé	
Câmara Municipal de Loulé	
Carla Rolo Antunes	
CM Loulé	
Cooperativa Formosa	
CRUP - Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas	
David Silva	
DECO Algarve	
Direcção Geral de Recursos Naturais Segurança e Serviços Marítimos	
DRAP Algarve	
FAGAR - Faro, Gestão de Águas e Resíduos, E.M.	
FENAREG	
Glocal Faro	
ICNF	
Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA)	
Iseg/universidade de lisboa	
Ivone Gonçalves	
José Paulo Monteiro	
Katherine A Malmgren	
Luís Costa	
Nuno Alves	
Região de Turismo do Algarve	

Sessão	Participante
	Ricardo Camacho
	Simbiente - Engenharia e Gestão Ambiental
	Sofia Marina
	Tereza Fonseca
	THYAGO ANTHONY SOARES LIMA
	Universidade do Algarve
	Viveiros Monterosa, Lda.

ANEXO IV - Entidades convidadas para a sessão setorial

Setor	Entidades convidadas
Agrícola e pecuária	CAP - Confederação dos Agricultores de Portugal
	CNA - Confederação Nacional da Agricultura
	CONFAGRI - Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas e do Crédito Agrícola de Portugal, CCRL
	COTR – Centro Operativo e de Tecnologia de Regadio
	DGADR - Direção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural
	DGAV - Direção Geral de Alimentação e Veterinária
	DRAP Alentejo
	DRAP Algarve
	DRAP Centro
	DRAP Lisboa e Vale do Tejo
	DRAP Norte
	EDIA - Empresa de Desenvolvimento das Infraestruturas de Alqueva
	FENAREG - Federação Nacional de Regantes de Portugal
	FIPA - Indústrias do Sector Agroindustrial e Agropecuário
	GPP - Gabinete de Planeamento e Políticas
	IFAP - instituto de financiamento da agricultura e pescas
	INIAV – Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
ANEPC - Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil	
Biodiversidade e investigação	DGS - Direção-Geral da Saúde
	LNEC – Laboratório Nacional de Engenharia Civil
	ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas
	APRH - Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos
	ASPEA - Associação Portuguesa de Educação Ambiental (ONG)
	GEOTA – Grupo de Estudos de Ordenamento do Território e Ambiente
	LPN - Liga para a Proteção da Natureza
	proTEJO - Movimento Pelo Tejo
	ZERO
	QUERCUS
	Universidade de Aveiro
	Universidade de Coimbra
	Universidade de Évora
	Universidade de Lisboa/Instituto Superior de Agronomia
	Universidade de Lisboa/Instituto Superior Técnico
	Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
	Universidade do Algarve
	Universidade do Minho
	Universidade do Porto
	Universidade Nova de Lisboa/Faculdade de Ciências e Tecnologia
AIP - Associação Industrial Portuguesa / Câmara de Comércio e Indústria	

Setor	Entidades convidadas
Indústria, energia, aquicultura e pescas	APA - Administração do Porto de Aveiro, S.A.
	APA-Associação Portuguesa de Aquacultores
	APDL- Administração dos Portos do Douro, Leixões e Viana do Castelo, S.A.
	APFF- Administração do Porto da Figueira da Foz, S.A.
	APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A.
	APP – Associação dos Portos de Portugal
	APS - Administração dos Portos de Sines e do Algarve, S.A.
	APSS - Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra, S. A.
	DOCAPESCA
	CELPA - Associação da Indústria Papeleira
	APREN - Associação Portuguesa de Energias Renováveis
	CIP - Confederação Empresarial de Portugal
	DGAE - Direção-geral das Atividades Económicas
	DGEG - Direção Geral de Energia e Geologia
	DGRM - Direção-Geral de Recursos Naturais, Segurança e Serviços Marítimos
	IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P.
	IPMA - Instituto Português do Mar e da Atmosfera
	EDP Produção
	IBERDROLA Generación, S.A.U.
	NERBE/AEBAL – Associação Empresarial do Baixo Alentejo e Litoral
SOMINCOR	
ADENE - Agência para a Energia	
Urbano e turismo	AdP - Águas de Portugal, SGPS, S. A.
	AEPESA - Associação das Empresas Portuguesas para o Sector do Ambiente
	APDA - Associação Portuguesa de Distribuição e Drenagem de Águas
	APESB - Associação Portuguesa de Engenharia Sanitária e Ambiental
	APMETA - Associação Portuguesa de Empresas de Tecnologias Ambientais
	Associação Nacional de Municípios Portugueses
	ERSAR - Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos
	PPA - Parceria Portuguesa para a Água
	Confederação de Turismo de Portugal
	Entidade Regional de Turismo da Região de Lisboa (ERT-RL)
	CNIG - Conselho Nacional da Indústria do Golfe
	Federação Portuguesa de Golfe
	Região de Turismo do Algarve
	Turismo de Portugal
	Turismo do Alentejo e do Ribatejo, E.R.T.
	Turismo do Centro de Portugal
	Turismo do Porto e Norte de Portugal

ANEXO V - Inquérito de avaliação das sessões de participação pública

Inquérito de avaliação das sessões *online* regionais

FICHA DE AVALIAÇÃO PARTICIPAÇÃO PÚBLICA

QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA (QSiGA)

Sessão das regiões hidrográficas do continente

Data

FICHA DE AVALIAÇÃO (informação recolhida para fins estatísticos)

(Assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações seguintes)

	<i>(discordo)</i>			<i>(concordo)</i>	
	1	2	3	4	5
1. Houve uma adequada divulgação da sessão?					
2. O conteúdo apresentado na sessão foi o adequado?					
3. A sessão foi útil para informar acerca do processo de elaboração das Questões Significativas da Gestão da Água?					
4. Como avalia a modalidade online para a realização das sessões de apresentação pública?					
5. De forma global, como classifica a sessão?					
6. Haveria interesse em participar noutras fases de participação pública no âmbito dos PGRH?					

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

Inquérito de avaliação das sessões *online* Portugal-Espanha

FICHA DE AVALIAÇÃO
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA
QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA (QSiGA)
Sessão conjunta Portugal - Espanha

Data

FICHA DE AVALIAÇÃO (informação recolhida para fins estatísticos)

(Assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações seguintes)

	<i>(discordo)</i>			<i>(concordo)</i>	
	1	2	3	4	5
1. La sesión fue útil e instructiva/A sessão foi útil e esclarecedora					
2. El contenido era adecuado/O conteúdo foi adequado					
3. La moderación de la sesión estimuló el debate/A moderação da sessão dinamizou o debate					
4. Hubo una divulgación adecuada de la sesión/Houve uma adequada divulgação da sessão					
5. El sistema de seminarios web es adecuado para la participación pública/O sistema webinar é adequado para a participação pública					
6. Estarías dispuesto a participar en otra iniciativa con estas características/Estaría disposto a participar noutra iniciativa com estas características					

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

Inquérito de avaliação das sessões *online* regionais

FICHA DE AVALIAÇÃO
PARTICIPAÇÃO PÚBLICA
QUESTÕES SIGNIFICATIVAS DA GESTÃO DA ÁGUA (QSiGA)
Sessão setorial

Data

FICHA DE AVALIAÇÃO (informação recolhida para fins estatísticos)

(Assinale com X o seu grau de concordância com as afirmações seguintes)

	<i>(discordo)</i>			<i>(concordo)</i>	
	1	2	3	4	5
1. A sessão foi útil e esclarecedora?					
2. O conteúdo foi adequado?					
3. A moderação da sessão dinamizou o debate?					
4. Houve uma adequada divulgação da sessão?					
5. O sistema webinar é adequado para a participação pública?					
6. Estaria disposto a participar noutra iniciativa com estas características?					

OBRIGADO PELA SUA COLABORAÇÃO!

ANEXO VI - Notas das sessões públicas e da sessão setorial

ANEXO VII - Contributos recebidos e respetiva análise

- RH1: Minho e Lima
E-mail e portal Participa

- RH2: Cávado Ave e Leça
E-mail e portal Participa

- RH3: Douro
E-mail e portal Participa
Formulário *online*

- RH4A: Vouga, Mondego e Lis
E-mail e portal Participa
Formulário *online*

- RH5A: Tejo e Ribeiras do Oeste
E-mail e portal Participa
Formulário *online*

- RH6: Sado e Mira
E-mail e portal Participa
Formulário *online*

- RH7: Guadiana
E-mail e portal Participa
Formulário *online*

- RH8: Ribeiras do Algarve
E-mail e portal Participa
Formulário *online*

- Todas as RH
E-mail e portal Participa